

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS  
CURSO PEDAGOGIA LICENCIATURA

**RAQUEL PEREIRA DA SILVA RIBEIRO**

**O ENSINO DE EDUCANDOS SURDOS NA ESCOLA MUNICIPAL DE  
EDUCAÇÃO BILÍNGUE PROFESSOR TELASCO PEREIRA FILHO EM  
IMPERATRIZ MARANHÃO**

AÇAILÂNDIA-MA

2024

**RAQUEL PEREIRA DA SILVA RIBEIRO**

**O ENSINO DE EDUCANDOS SURDOS NA ESCOLA MUNICIPAL DE  
EDUCAÇÃO BILÍNGUE PROFESSOR TELASCO PEREIRA FILHO EM  
IMPERATRIZ MARANHÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), *Campus Açailândia* como requisito obrigatório para obtenção do título de graduada em Pedagogia.  
Orientadora: Prof. Esp. Myrna Tuanny da Fonseca Araújo

AÇAILÂNDIA-MA

2024

R753o

Ribeiro, Raquel Pereira da Silva

O ensino de educandos surdos na escola municipal de educação bilíngue professor Telasco Pereira Filho em Imperatriz Maranhão / Raquel Pereira da Silva Ribeiro. – Açailândia: UEMASUL, 2024.

57 f. : il.

Monografia (Curso de Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Açailândia, MA, 2024.

Orientadora: Profa. Esp. Myrna Tuanny da Fonseca Araújo.

1. Educação. 2. Surdo. 3. Escola bilíngue. I. Título.

CDU 376-053.2(812.1)

**RAQUEL PEREIRA DA SILVA RIBEIRO**

**O ENSINO DE EDUCANDOS SURDOS NA ESCOLA MUNICIPAL DE  
EDUCAÇÃO BILÍNGUE PROFESSOR TELASCO PEREIRA FILHO EM  
IMPERATRIZ MARANHÃO**


Monografia apresentado à  
Coordenação do Curso de Licenciatura  
Plena em Pedagogia como requisito  
parcial para obtenção do título de  
graduada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Esp. Myrna Tuanny  
da Fonseca Araújo

Aprovada em 01 / 03 / 2024

**BANCA EXAMINADORA**


Documento assinado digitalmente

 **MYRNA TUANNY DA FONSECA ARAUJO SANTOS**  
Data: 12/03/2024 11:54:59-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Esp. Myrna Tuanny da Fonseca Araújo (Orientadora)**


Documento assinado digitalmente

 **FAUSTO RICARDO SILVA SOUSA**  
Data: 11/03/2024 12:20:40-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Me. Fausto Ricardo Silva Sousa**

Documento assinado digitalmente

 **MAIARA AMORIM MUNIZ**  
Data: 11/03/2024 14:04:11-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Me. Maiara Amorim Muniz**

## **DEDICATÓRIA/AGRADECIMENTOS**

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, sem ele eu não teria conseguido desenvolver este trabalho.

Aos meus pais, pois é graças ao seu esforço que hoje posso concluir o meu curso.

A minha família e aos meus amigos, por acreditarem em mim. Aos meus colegas de curso, que assim como eu encerram uma difícil etapa da vida acadêmica, ao qual criei vínculos de amizade que levarei para a vida toda.

Ao curso de pedagogia da Uemasul de Açailândia, corpo docente e discente. Saibam que vocês foram essenciais na minha formação e no meu aprendizado ao longo desses anos. Aprendi muito com os questionamentos e reflexões que juntos buscamos as respostas, que não foram entregues objetivamente ao contrário, nossos professores nos instigavam a formar uma linha de pensamento para encontrar as respostas, a fim de criar em nós o desejo por mais conhecimento.

As pessoas que desejam conhecer um pouco mais sobre a educação de surdos naquela escola. Espero que esta pesquisa contribua significativamente tanto em conhecimento quanto na aprendizagem dos surdos, tendo como exemplo a escola bilíngue, que traz uma proposta diferente, e que leva em consideração a ausência de trabalhos acadêmicos sobre o local.

Agradeço a escola alvo da pesquisa por contribuir com informações que serviram de base para a realização deste trabalho, tenho profunda admiração pelo vosso profissionalismo. Saibam que a escolha deste tema se deve a uma visita técnica organizada pela professora Myrna a escola bilíngue, onde na oportunidade tive o prazer de conhecer uma professora que me inspirou a escrever sobre a temática quando disse “poucas pessoas têm a curiosidade de saber sobre como os surdos aprendem, pois se interessam mais pela interpretação.” A ideia inicial era escrever sobre a educação inclusiva em uma escola de Açailândia. No entanto, não estava muito animada com o tema por ser muito comum, e também porque estava inquieta quanto a este comentário, além do fato de que apreciei muito o trabalho desenvolvido na escola. Este trabalho é fruto de muito esforço, dedicação e aprendizado, e espero que ele possa contribuir de alguma forma para a área da pedagogia.

Dedico a todos com honestidade e gratidão.

**Muito obrigada a todos!**

## LISTA DE SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

CODA- *Child of Deaf Adults* (Filho de pais surdos em português)

CONAE - Conferência Nacional de Educação

EJA - Educação de Jovens e Adultos

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

FENEIS- Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos

INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

LOF – Leitura Orofacial

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

MEC - Ministério da Educação

PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola

## RESUMO

Este estudo objetiva compreender como ocorre o processo de ensino-aprendizagem dentro da perspectiva da educação bilíngue para surdos na escola Telasco Pereira Filho no Município de Imperatriz-Maranhão. Tendo por objetivos específicos: conhecer a proposta educacional da instituição; explicar como se dá a aprendizagem dos alunos surdos e pontuar dificuldades enfrentadas. A relevância do estudo reside na possibilidade de se chamar a atenção dos acadêmicos de pedagogia e de áreas afim para a importância do processo de aprendizagem de educandos surdos. Assim, questionou-se: como ocorre o ensino aprendizagem dos educandos surdos na escola bilíngue Telasco Pereira Filho e que dificuldades a instituição enfrenta? A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa e uma pesquisa de campo. O referencial teórico foi embasado em teóricos como: Quadros (2016), Strobel (2019) dentre outros. Conclui-se que o ensino na escola investigada se configura como realidade, entretanto para ser efetivo e eficaz é imprescindível mais empenho e preparo do sistema de ensino maranhense para proporcionar ao educando surdo o desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades.

**Palavras-chave:** Educação; Surdo; Escola bilíngue.

## **ABSTRACT**

This study has the general objective of understanding how the teaching-learning process occurs within the perspective of bilingual education for the deaf at the Telasco Pereira Filho school in the Municipality of Imperatriz-Maranhão. Having specific objectives: know the institution's educational proposal; explain how deaf students learn; point out difficulties faced. The relevance of the study lies in the possibility of drawing the attention of academics in pedagogy and related areas to the importance of the learning process of deaf students. Thus, the question was: how does teaching and learning occur for deaf students at the bilingual Telasco Pereira Filho and what difficulties does the institution face? The methodology used was bibliographical research with a qualitative approach and field research. The theoretical framework was based on theorists such as: Quadros (2016), Strobel (2019) among others. It is concluded that teaching in the school investigated is configured as a reality, however, to be effective and effective, more commitment and preparation from both the Maranhão education system to provide deaf students with the development of their capabilities and potentialities.

**Keywords:** Education; Deaf; Bilingual school.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 UM RESGATE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL ....</b>	<b>11</b>
2.1 A educação de surdos das primeiras concepções à atualidade .....	11
2.2 O Movimento Surdo Brasileiro – Uma luta por direitos .....	14
<b>3 ABORDAGENS EDUCACIONAIS VOLTADAS A EDUCAÇÃO DE SURDOS .....</b>	<b>16</b>
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....</b>	<b>24</b>
4.1 Caracterização da escola campo de pesquisa.....	25
<b>5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>29</b>
5.1.2 Um pouco da biografia da Instituição .....	29
5.2.1 A proposta educacional da instituição.....	32
5.3 A turma observada.....	34
5.4 O olhar docente sobre a prática bilíngue.....	36
5.5 As dificuldades traduzidas pelo olhar dos atores escolares .....	42
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>56</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A educação faz parte do processo de desenvolvimento biopsicossocial do ser humano. No Brasil, as modalidades de ensino são ofertadas para os diversos alunos, em suas diversas faixas etárias, tendo como pressupostos o processo de ensino e aprendizagem pautado em seus níveis cognitivos concomitantes à idade/série.

O tema a aprendizagem dos alunos surdos no contexto da escola bilíngue tem chamado atenção de pesquisadores na área da educação nos últimos tempos. Conforme Quadros (2017), o bilinguismo consiste em uma filosofia educacional em que a Libras será a principal língua e o Português deverá ser a segunda língua utilizada pelos sujeitos; a língua de sinais ficará sendo a de instrução que perpassa todo o ambiente educacional, enquanto a língua portuguesa deverá ser utilizada em determinadas ocasiões.

Assim, este estudo tem como objetivo geral: compreender como ocorre o processo de ensino-aprendizagem dentro da perspectiva da educação bilíngue para surdos na escola Telasco Pereira Filho no Município de Imperatriz-Maranhão. Tendo por objetivos específicos: conhecer a proposta educacional da instituição; explicar como se dá a aprendizagem dos alunos surdos; pontuar dificuldades enfrentadas.

A escolha do tema decorreu da necessidade em se analisar o processo de aprendizagem do surdo, instigada pelo anseio de entender como ocorre esse processo haja vista que, a instituição tem uma proposta de ensino diferente das demais e se destaca pelo trabalho que desenvolve. A relevância do estudo reside na possibilidade de se chamar a atenção dos acadêmicos de pedagogia e de áreas afins para a importância do processo de aprendizagem do surdo.

Assim, questionou-se: como ocorre o ensino aprendizagem dos educandos surdos na escola bilíngue Telasco Pereira Filho? Quais as principais dificuldades a instituição enfrenta para ministrar o ensino para surdos?

A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa e uma pesquisa de campo.

O estudo está embasado em autores como: Quadros (2016); Strobel (2019); Shubert (2019) dentre outros.

Está estruturado primeiramente em introdução em seguida um referencial teórico onde é realizada uma discussão acerca das abordagens educacionais que permeiam a educação dos surdos. O segundo capítulo descreve o caminho metodológico, enfocando local, sujeitos, tipo de pesquisa e instrumentos. Posteriormente apresenta se análise e discussão dos resultados e por fim as considerações finais sobre o estudo.

Este estudo mostrou que, o ensino na escola investigada se configura como realidade, mas que para ser efetivo e eficaz será necessário mais empenho e preparo tanto da parte do sistema de ensino maranhense como de toda a equipe da escola para proporcionar cada vez mais ao educando surdo o desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades.

## **2 UM RESGATE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL**

Esta é uma temática importante a ser discutida, já que nos dias atuais, a escola tem papel essencial o de incluir surdos na sociedade, mas, nem sempre foi assim, houve tempos em que ela própria segregava aqueles que se mostravam diferentes. Neste item faz-se um resgate histórico para entender melhor como as pessoas surdas foram tratadas no decorrer da história.

A Língua de Sinais Francesa (LSF) teve uma grande influência na educação de surdos mundial, foi uma das primeiras línguas a ser registrada no mundo como datam os registros de Charles-Michel de l'Épée (1776), este foi o primeiro a reconhecer nos surdos a capacidade de se comunicar por língua de sinais e usou disso para criar o sistema chamado sinais metódicos com o objetivo de usá-lo no ensino de surdos.

De acordo com Padilha (2018), os sinais metódicos de l'Épée consistiam na instrução por meio do uso da língua de sinais francesa, que à época se falava pelas ruas de Paris, juntamente com o uso do alfabeto manual e da gramática da língua francesa. A partir dos sinais metódicos, os alunos surdos de l'Épée conseguiam ser alfabetizados na língua francesa escrita porque ele desenvolveu seu método educacional apoiado na língua de sinais que ao longo dos anos se difundiu pelo mundo.

### **2.1 A educação de surdos das primeiras concepções à atualidade.**

Conforme Strobel (2019) a educação de surdos no Brasil surge no ano de 1855 quando Ernesto Huet chega ao Rio de Janeiro com a ideia de fundar uma escola para este público este era um professor francês que perdera a audição aos doze anos de idade devido ao sarampo. O imperador D. Pedro II cria o Instituto dos surdos-mudos em 1857, o seu interesse pela causa se deu por conta do seu sobrinho ser surdo e o anseio que ele recebesse algum tipo de instrução. Essa escola foi um marco importante para o desenvolvimento da educação e da cultura dos surdos brasileiros, pois deu o pontapé inicial para a instrução na língua de sinais, formação de professores especializados, incentivando assim, a criação de outras instituições idênticas em outras regiões do país ao longo dos anos.

De acordo com Quadros (2017), em 1861, Huet precisou regressar à sua terra natal para resolver problemas pessoais. Assim, a direção do instituto passa para Manoel Magalhães, que não detinha qualquer experiência com ensino para este público, transformando o lugar em um asilo. Posteriormente, em 1867, o instituto começa a funcionar sob a direção de Tobias Leite, a época não havia qualquer regimento interno que dispusesse sobre os serviços, ou algo que pudesse ajudá-lo a desempenhar tal função, para a equipe que iniciou com ele foi um trabalho novo para todos. Dentre os problemas enfrentados à época o principal era a falta de recursos pedagógicos. Após uma reorganização do espaço as aulas foram reiniciadas em setembro do mesmo ano.

Segundo Strobel (2019), os resultados do primeiro ano de existência do Instituto não foram tão visíveis quando considerado o método de ensino pela sua simplicidade. Ficando evidente sua relevância na instrução do surdo pelo uso de livros didáticos advindos de Paris e o uso de compêndios. Embora a educação dos surdos não tivesse atingido os resultados ansiados, houve um expressivo avanço. A tentativa de aprender, desenvolver e aplicar métodos com alunos que não ouvem, impulsionou para que avaliassem a necessidade da formação de professores, que fossem desenvolvidos meios eficazes e avançar a educação dos surdos tornando-a algo real e plausível preparando tais sujeitos para serem donos da sua própria história, sem delimitar funções a desempenhar.

De acordo com Quadros (2017) no ano de 1875 foi publicado o primeiro dicionário iconografia dos sinais dos surdos-mudos, de autoria de Flausino José da Gama, então com 18 anos de idade à época. E no ano de 1957, cem anos após a fundação do instituto, a língua de sinais foi proibida definitivamente dentro das salas de aula. Neste mesmo ano, o instituto passou a denominar-se Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) nesta época o termo surdo acaba caindo em desuso porque não caracterizava os sujeitos que frequentavam o instituto, que passaram a usar o oralismo, um método que passou a ser utilizado nas instituições em todo o mundo devido a um encontro no ano de 1880 sediado em cidade italiana.

Schubert (2019) assegura que, na década de 60, William Stokoe esclarece em seus estudos que o que era considerado uma linguagem, seria na verdade uma língua, provocando assim a curiosidade de linguistas, como

Lucinda Ferreira Brito no Brasil na década de 80, naquele período a proposta era a junção da língua de sinais com o oralismo onde aos poucos o uso do bilinguismo foi sendo introduzido.

De acordo com Quadros (2017) em 1993 foi criada a FENEIS - Fundação da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos. Posteriormente, no ano de 2002 a língua de sinais Libras passa a ser oficialmente reconhecida no Brasil. Logo, em 2005 a Libras passou a ser regulamentada por meio do Decreto 5626/2005, que aborda a educação de surdos e a formação dos profissionais que trabalham com o público surdo. No ano de 2002 por mediação da Lei 10.436/02 a língua de sinais foi oficializada no Brasil, o intérprete como uma figura de suporte passa a ser garantido e as libras adotada como meio lícito para uma comunicação objetiva de utilização corrente da comunidade surda no Brasil.

Sobre este aspecto, Almeida (2000, p.19) afirma que a deficiência auditiva abrange três grupos: “a condutiva, mista e neurossensorial, classificando-a de acordo com o grau de desvio em: Normal (0-25 dB); Leve (26-40 dB), Moderado (41-70 dB), Severo (71-90 dB), Profundo (acima de 91 dB)”.

De acordo com Falcão (2019) nos tempos atuais a filosofia para educação de surdos que está vigorando é o bilinguismo, está que propõe o convívio de duas línguas no âmbito escolar. A educação bilíngue deve ocorrer intermediada pela Libras. A escolha da primeira e da segunda deve realizar-se a partir do quão acessível cada língua é para o aluno. Esta acessibilidade depende também do uso que o indivíduo faz fora do contexto escolar.

Conforme posto no decreto 5.626/2005 em seu artigo 2: O indivíduo surdo será aquele que:

[...]por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000 Hz.(Brasil, 2005).

A perda na audição gera transformações de cunho psicológicos como quanto educacionais e sociais. A conquista de uma língua própria, como a língua de sinais, será necessária para que o indivíduo deficiente auditivo

comunique-se com o meio social externo ao qual encontrasse inserido para desenvolver aptidões de cunho profissional e educativas.

E em relação às escolas o decreto 5626/2005 afirma que, caso não haja a probabilidade de haver escolas bilíngues devem ser criadas classes específicas para alunos surdos. Em 2006, aconteceu a criação do Instituto Superior Bilíngue de Educação, evento que marcou a chegada definitiva do Bilinguismo ao INES.

O texto da Lei 13.146/2015 dá destaque ao valor da inclusão dos surdos levando em conta as dificuldades enfrentadas pelo surdo quanto ao cumprimento da educação bilíngue. Para que se possa entender e dar um conceito a deficiência auditiva precisamos antes de tudo distinguir os graus da perda de audição nos indivíduos, devemos tomar conhecimento do contexto educacional, histórico social ao qual insere-se levando em consideração forma ímpar como este percebe o mundo a sua volta.

## **2.2 O Movimento Surdo Brasileiro – Uma luta por direitos**

Strobel (2019) afirma que, no decorrer do tempo aconteceram diversas manifestações do Movimento Surdo na busca por seus direitos, iniciativas que passam pelo reconhecimento da Libras e uma educação de qualidade e que fosse dissociada do campo da deficiência. As conquistas foram fruto de ações do movimento surdo onde às associações tem papel primordial especialmente a FENEIS sendo uma entidade representativa para a comunidade surda nacional.

A primeira notória conquista dos surdos brasileiros foi o reconhecimento de Libras como uma língua da comunidade surda, entretanto até chegar a esse marco muitas ações tiveram que ser executadas. De acordo com Neves e Xavier (2013) na década de 80 acontece o 1º encontro nacional de entidades e pessoas deficientes e já nesta época os ativistas surdos incluíram na pauta o direito a língua de sinais. Em 1994 acontece uma passeata com mil pessoas que produziu bastante visibilidade sendo a primeira grande manifestação pública do movimento surdo no Rio de Janeiro organizada pelo Grupo Surdos Venceremos apoiada pelo FENEIS.

Conforme Campelo e Resende (2014) posteriormente, em 1999 no Rio Grande do Sul acontecem o pré-congresso do V congresso Latino-Americano de educação bilíngue onde sucede a produção de um documento produzido

por meio do debate sobre os direitos da pessoa com surdez denominado de “A educação que nós surdos queremos”, o documento contemplou pautas educacionais e questões relacionadas a cidadania e o preconceito. Como forma de dar visibilidade a causa acontece uma passeata pelas ruas de Porto Alegre.

Segundo Félix (2017) os surdos no decorrer do tempo prosseguiram fazendo manifestações no intuito de assegurar que fossem criadas leis no âmbito municipal e estadual que reconhecessem a Libras, e foi o que aconteceu em 2002 com a criação da Lei 10.436/2002 e posteriormente em 2005 o decreto 5.626/2005 que representou um grande avanço na luta pela educação.

De acordo com Neves e Xavier (2013), em 2010 aconteceu a conferência Nacional de Educação (CONAE), neste evento ficou acordado que os grupos minoritários votariam nas propostas apresentadas ao grupo, e a Liga brasileira de lésbicas e a educação no campo foram influenciados por representantes do ministério da educação a votarem contra as propostas do grupo de surdos, por serem favoráveis a política inclusiva. Neste evento as escolas bilíngues foram acusadas de serem segregacionistas.

Todavia de acordo com Campello e Resende (2014), a Secretaria de Educação Especial – SEESP/MEC, entregou panfletos acusando as escolas de surdos de serem segregadas. A justificativa era de que as escolas bilíngues reforçariam a diferença por causa da surdez, o que contraria a concepção da educação inclusiva.

Segundo Campelo e Resende (2014) no ano seguinte a então diretora do MEC à época Martinha Clarete foi ao INES anunciar que fecharia a instituição, este anúncio caiu como uma bomba, pois o instituto possuía muita representatividade para o movimento de educação de surdos e seu fechamento seria um grande retrocesso e enfraqueceria a educação bilíngue, já que muitas escolas seriam fechadas. Nesta época começa uma grande mobilização por parte da mídia e internet para que a instituição não fosse fechada o que culminou com um fortalecimento do movimento surdo em que foi exposto o desejo de uma educação bilíngue de qualidade e que a educação inclusiva promovida pelo MEC não atendia as suas especificidades que desejavam que estas não fossem fechadas e que fossem incluídas no plano nacional de educação. Foi criado um abaixo assinado e posteriormente acontece uma

manifestação na capital brasileira nos dias dezoito e vinte do mês de maio do ano de 2011, o saldo desse movimento foi bem positivo, pois conversaram com o ministro e levaram as pautas as audiências públicas no congresso.

Conforme Campelo e Resende (2014), em abril do ano de 2012 Brasília sedia uma outra passeata comemorativa aos dez anos da lei de Libras, neste ato os surdos escrevem uma carta reivindicando o direito a estudarem em instituições escolares que atendam aos seus anseios tendo a Libras a língua de instrução onde afirmam que a educação bilíngue é a que de fato promove a inclusão deste público. Em 2013, no mês de novembro, o movimento surdo foi convidado a participar de uma audiência pública sobre o plano nacional de educação onde a pauta foram as escolas bilíngues, e no ano seguinte o texto, do PNE foi aprovado e sancionado, reafirmando que a educação de surdos deve se dar em escolas bilíngues e que Libras deve ser a língua de instrução e o português a segunda língua.

De acordo com Teixeira (2015), a partir deste ato, diversas escolas bilíngues foram criadas Brasil afora, dentre elas: a escola bilíngue de Porto Velho; a Unidade Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Bilíngue para Surdos Nossa Senhora da Conceição em Sumé - PB; as Escolas Municipais de Educação Bilíngue para Surdos - EMEBS, o Instituto Santa Teresinha e Centro de Educação de Surdos Rio Branco em São Paulo; Instituto Santa Inês em Belo Horizonte Minas Gerais; escola Bilíngue de Surdos Salomão Watnick em Porto Alegre Rio Grande do sul; a escola Municipal de Educação Bilíngue Libras/Português em Fortaleza Ceará e a Escola de Educação Bilíngue para Surdos Professor Telasco Pereira Filho em Imperatriz no Maranhão, instituição alvo de nosso estudo.

### **3 ABORDAGENS EDUCACIONAIS VOLTADAS A EDUCAÇÃO DE SURDOS**

De acordo com Strobel (2019) partindo de uma preocupação de famílias nobres que tinham membros surdos, no século XVI surgem as primeiras ações para o ensinar a ler e escrever os surdos, nesta época temos expoentes como Juan Pablo Bonnet e Ponce de Léon. No século XVIII lança-se as bases para o oralismo puro por intensão de Samuel Heinicke, este funda uma escola para este público no ano de 1778 em Leipzig. Esta filosofia criada pelo Alemão valorizava a oralização em detrimento aos sinais.

A seguir, veremos como cada uma das abordagens contribui para a educação de surdos a qual temos hoje em dia.

## **Oralismo**

Os métodos oralistas e o ensino da língua de sinais surgiram simultaneamente na França e na Alemanha. Enquanto Samuel Heinicke ensinava o método oralista na Alemanha, Michel de l'Épée instruía os surdos na França através dos gestos. Embora não haja uma data precisa de quando se deu o uso de cada método, o período em que ambos desenvolveram foi o mesmo, pois viveram na mesma época. Portanto, é difícil mencionar o oralismo sem fazer referência à língua de sinais, pois ambos surgiram e se desenvolveram paralelamente nesse período (Strobel, 2019).

De acordo com Luchese (2017), o oralismo teve origem no século XVIII e ganhou destaque a partir de 1880, essa abordagem educacional prevaleceu até cerca de 1970 tendo como grande defensor Alexandre Graham Bell.

Para entendermos melhor o conceito e seus fundamentos, é essencial conhecermos sua definição e seus princípios. Conforme Strobel (2019), o oralismo busca a integrar o indivíduo surdo junto à sociedade ouvinte, com o objetivo de aperfeiçoar a língua oral, considerando a surdez como uma deficiência a ser reduzida através do estímulo auditivo. Entre as técnicas utilizadas no processo de aperfeiçoamento da comunicação oral de indivíduos com deficiência auditiva, destacam-se a treinagem auditivo, o incremento da fala e a leitura de lábios.

Segundo Dorziat (1997), o treinamento auditivo consiste em reconhecer e diferenciar variados ruídos, sons da fala e do ambiente. Para estimular o desenvolvimento da fala, eram realizados exercícios visando a mobilidade e a tonicidade dos órgãos envolvidos na produção dos sons (lábios, mandíbula, língua etc.), além de práticas de relaxamento. Por fim, temos a leitura labial, uma técnica utilizada para identificar as palavras faladas por meio da observação dos movimentos da boca do interlocutor.

Na visão de Santos (2019) a língua materna para os surdos é a língua de sinais, de modo que, para o ouvinte, a língua oral é a língua materna para eles. Os métodos verbotonal e materno- Reflexivo proporcionavam a aquisição da língua oral em detrimento da língua de sinais. Colocar a língua oral como

língua materna a uma pessoa surda não a torna a língua materna para o surdo, pois o surdo tem a língua de sinais como língua materna.

Conforme Santos (2019), em meados dos anos 50, surgem novas propostas técnicas para a renovação do método oral puro, que são: verbotonal e materno-reflexivo. O verbotonal buscava a estimulação dos resíduos auditivos remanescentes nos indivíduos com perda auditiva, aprimorando sua capacidade de compreensão e produção oral. Já o método materno-reflexivo, tinha como objetivo principal a estimulação do desenvolvimento da linguagem oral através da interação mãe-bebê. A fala rítmica e a leitura labial, aliadas à percepção do som, se tornam meios diretos e automáticos de comunicação. Além disso, essa técnica promove o desenvolvimento da percepção auditiva, leitura labial e habilidades de fala. Seu objetivo é permitir que as crianças aprendam a língua oral de forma tão natural quanto a língua materna. Ambas as propostas técnicas buscavam aperfeiçoar o método oral puro.

Na visão de Quadros (2017) o oralismo que promovia o uso exclusivo da língua oral e a proibição do uso da língua de sinais, tiveram consequências negativas para a educação dos surdos. Isso levou à deterioração das conquistas educacionais desse grupo, resultando em muitos surdos iletrados funcionais.

Conforme Teixeira (2015), Gerolamo Cardano (1501-1576) foi o primeiro a afirmar que os surdos poderiam ser educados por meio da escrita. Na visão de Késio (2016) o método oral enfatizou a escrita mecanizada, onde o aluno era exposto à repetição consecutiva de escritos o que não abarcava as dificuldades e necessidades por eles apresentadas, pois formava alunos que não compreendiam a leitura e escrita devido à baixa compreensão devido ao léxico encurtado e ao fato da maioria dos alunos terem um processo de fala incompreensível. Após o reconhecimento da Libras como meio de expressão e comunicação pela Lei 10.436/2002 como língua de instrução, e da língua portuguesa na modalidade escrita, a utilidade deste método atualmente em sua verticalidade é interessante, se pontuarmos a técnica de leitura orofacial LOF (facial ou labial) presente.

De acordo com Carvalho e Silva (2023), a leitura labial será a estratégia mais apontada para a comunicação, onde os pais dos deficientes auditivos também se utilizavam, e que a ausência da leitura orofacial (LOF) interfere na comunicação e na compreensão, encontrando justificativa de que a audição

associada a leitura orofacial melhora no desempenho cognitivo das palavras pronunciadas, e ainda, possibilita a significação auditiva e visual por meio do reconhecimento e interpretação. Discorre ainda da dificuldade durante o atendimento as pessoas surdas leitura orofacial refere-se à habilidade de compreender visualmente os sons da fala, através dos movimentos perceptíveis do lábio, rosto, expressão facial, ponto e modo articulatório, o surdo poderá extrair do todo a compreensão da fala, palavras e frases.

Apesar de ser um mecanismo facilitador do reconhecimento da fala na comunicação, colocou em evidência que a problemática da falta de ensino da língua de sinais em todos os lugares, são mais necessárias do que se imagina nos dias de hoje. Mas, também mostra a contribuição para o estabelecimento do diálogo compreensível entre indivíduos surdos e ouvintes. O motivo de ensinarem as pessoas surdas desta forma se deve a forma como as pessoas viam estes sujeitos na época em que o método começou a ser implementado, e isto também implica questões sociais, políticas e econômicas (Carvalho; Silva, 2023)

Na visão de Alpedre (2021), a concepção sobre a visão clínica terapêutica tinha a fala como única manifestação da linguagem; a relação de dependência entre a eficiência oral e o desenvolvimento cognitivo; a definição do surdo por suas características; a educação imersa em processos terapêuticos; o currículo escolar cujo objetivo era dar o que lhe faltava: a audição e a fala; os surdos considerados doentes que pudessem ser reabilitados; a pedagogia dependente dos diagnósticos médicos cujas práticas se caracterizavam com a reabilitação; as escolas convertidas em clínicas na transformação da criança surda por verem como pacientes e não como alunos. Uma pessoa com déficit de audição encontra uma barreira que a impede de aprender a língua oral-auditiva utilizada pela grande maioria, construindo uma identidade baseada primordialmente na diferença, usando de estratégias cognitivas e de expressões culturais e comportamentais divergentes daqueles que ouvem.

A falta de políticas públicas que beneficiassem as pessoas surdas era nada mais que um reflexo do pensamento que as pessoas tinham em relação a surdez. Então, conforme o tempo passou, e foram surgindo outros métodos de ensino para os surdos, a mentalidade das pessoas em relação a eles também foi se modificando. Outro ponto que vai de encontro a educação dos surdos, é

o acesso aos métodos empregados de acordo com as condições econômicas que estes sujeitos detinham. Os sujeitos enquanto pessoas que segundo este método de ensino deveriam aprender a falar, não conseguiam construir sua identidade sem que está (sem acento acudo) sofresse interferência da comunidade ouvinte(Luchese, 2017).

### **A comunicação total**

A comunicação total foi desenvolvida como uma alternativa ao método oral puro, que havia demonstrado falhas no ensino de língua oral para surdos. Surgiu nos Estados Unidos e chegou ao Brasil nos anos 1970, com caráter experimental (Santos, 2009).

O intuito era proporcionar aos surdos uma comunicação mais completa e eficaz. Para isso, utilizava-se de diferentes recursos, como a sinalização e o uso de mímicas, além da oralização, na tentativa de estabelecer uma correspondência com a língua oral. O principal objetivo da comunicação total era aproveitar todos os recursos disponíveis para o ensino dos surdos (Luchese, 2017).

A Comunicação Total inclui todo o espectro dos modos linguísticos: gestos criados pelas crianças, língua de sinais, fala, leitura orofacial, alfabeto manual, leitura e escrita. A Comunicação Total incorpora o desenvolvimento de quaisquer restos de audição para a melhoria das habilidades de fala ou de leitura orofacial, através de uso constante, por um longo período de tempo, de aparelhos auditivos individuais e/ou sistemas de alta fidelidade para amplificação em grupo (Denton, 1999, p.171 apud Luchese et.al, 2017, p. 128).

A criatura humana pode comunicar ser intermediada de diferentes formas de linguagem, incluindo a linguagem gestual.

De acordo com Santos (2019), a interação e a comunicação entre surdos e ouvintes se utilizando de meios comunicativos simultaneamente é conhecido também como bimodalismo, e tem como regra o uso ao mesmo tempo destes meios comunicativos. Este sugere o uso de um código manual associado a língua oral a fim de facilitar a compreensão do surdo, e assim, a aquisição oral do idioma. Mas conforme Luchese (2017, p.128), a “língua de sinais não pode ser utilizada simultaneamente com o português, pois não

temos capacidades neurológicas de processar simultaneamente duas línguas com estruturas diferentes.”

Um dos recursos utilizados dentro da comunicação total foi o alfabeto manual, e com ela, a possibilidade para as pessoas expressarem quando desconhecem o sinal equivalente a palavra que quer se utilizar. Segundo Gesser (2009), o alfabeto manual é um recurso que serve como um código de reprodução do alfabeto e não uma língua. É muito útil aos ouvintes que querem manter contato com a comunidade surda haja vista que as letras do alfabeto e os números equivalem as da língua oral de cada país.

Dentre as formas linguísticas que esta proposta traz, encontramos a leitura e a escrita. Alguns autores ressaltam que as dificuldades com a leitura e escrita se deve a dificuldade de aprender a língua. Conforme Rocha, Oliveira e Reis (2016), as dificuldades com a leitura e escrita na maioria das vezes vem das dificuldades que os surdos têm de aprender a língua. Normalmente ocorre em famílias cujos pais são ouvintes e o filho surdo.

Silva (2023), adverte que a escrita dos surdos lembra que a escolarização do aluno só faria sentido se ele conseguisse falar, dominar os sons do idioma, ressalta ainda, que escrever não se reduz a tradução da fala em sinais gráficos, pois cada modalidade tem suas especificidades.

Segundo Capovilla (2000), por volta dos anos 70, a comunicação total demonstrou não ter respostas para os problemas que começaram a surgir. Apesar da comunicação entre as crianças surdas e as ouvintes terem melhorado significativamente com a utilização dos instrumentos proporcionados pela comunicação total, foi perceptível que havia uma limitação maior nas habilidades de leitura. A comunicação total coloca tudo aquilo que já existe a disposição, por isso que alguns autores percebem esta filosofia como transição, porque não apresenta nada novo, como afirma.

Atualmente, esta filosofia educacional é parcialmente aceita como a de estar na posição de transição entre as filosofias oralismo e bilinguismo Com esta importante função de proporcionar a mudança entre estas filosofias, que a comunicação total como filosofia liberal proporcionou e continua proporcionando a condução de uma enorme série de pesquisas experimentais que são aplicadas com o objetivo de desenvolver as habilidades de leitura e escrita começando do ensino de sinais e de sistemas que também são em sinais (Capovilla, 2000).

## O Bilinguismo e sua relevância para o contexto da educação de Surdos

O Bilinguismo chega ao Brasil nos anos 90, originalmente foi uma concepção histórica que passou a existir por influência do método de comunicação total, possibilitou a utilização da língua visual-motora independentemente da língua oral, em todos os países, a partir de 1980. Strobel (2019) defende o bilinguismo como sendo:

O bilinguismo tem como pressuposto básico que o surdo deve ser bilíngue, ou seja, deve adquirir como língua materna a língua de sinais, que é considerada a língua natural dos surdos e, como segunda língua, a língua oficial de seu país. [...] os autores ligados ao bilinguismo percebem o surdo de forma bastante diferente dos autores oralistas e da Comunicação Total. Para os bilinguistas, o surdo não precisa almejar uma vida semelhante ao ouvinte, podendo assumir sua surdez (Strobel, 2019, p. 34).

Consiste em uma filosofia educacional em que a Libras é a primeira língua e a Língua Portuguesa é a segunda língua, no caso brasileiro portanto, a língua de sinais é a língua de instrução do ambiente educacional. Enquanto a língua portuguesa será utilizada ocasionalmente. Entendido como a capacidade de falar duas línguas.

Para Strobel (2019), a proposta trouxe grandes avanços para a educação dos surdos, pois as políticas fomentaram a implementação de um ensino do qual os surdos pudessem aprender através da língua materna, além da língua oral como segunda, subordinada a língua principal. Pensar na educação bilíngue implica entender o que deve ser ensinado nesta proposta de educação que contempla os dois idiomas. O bilinguismo se diferencia das propostas anteriores quanto a língua oral, quando propõe apenas o ensino da escrita, e ignora as técnicas de ensinar a fala ou ouvir. Encontramos diferenças quanto a língua de sinais. Por se tratar de uma língua visual, seria relevante abordar a modalidade escrita?

Na visão de Rocha, Oliveira e Reis (2016), partindo do pressuposto de que a língua brasileira de sinais é visual-motora, a possibilidade de ensinar a escrita da língua de sinais por meio do sistema *SignWriting*, dentro de uma proposta bilíngue como uma forma mais rápida de obter-se aprendizagem, busca desenvolver uma memória visual dos sinais que se realiza, perceber com mais clareza a maneira da qual deve ser sinalizado, e colabora para que haja a devida absorção de conhecimento, servindo até mesmo, para equiparar a educação dos surdos com a dos ouvintes.

Na visão de Skliar (1998), a abordagem não é uma combinação de recursos divisíveis para cada um dos planos educativos. Para que esta etapa fosse efetivada a educação bilíngue precisaria propor um trabalho fundamentado na questão da identidade dos surdos, construção pedagógica educacional criando meios educativos e linguísticos para o desenvolvimento bicultural e bilíngue.

De acordo com a Política Linguística de Educação Bilíngue (2014), a educação bilíngue envolve a criação de ambientes linguísticos para a aquisição de ambas as línguas e promove a identidade linguística da comunidade surda. O ensino é regular em Libras, integra as duas línguas em sua proposta curricular e não faz parte do atendimento educacional especializado. É entendida como a escolarização que respeita a pessoas surdas e sua experiência visual formando uma cultura singular.

O artigo 22 do decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, designa escolas ou classe de educação bilíngue como aquelas que se utilizam da Libras e da modalidade escrita da Língua Portuguesa para instrução ao longo do desenvolvimento no processo educativo. Define ainda, como uma educação aberta tanto aos surdos quanto aos ouvintes, que oferece um ensino na educação infantil, ensino fundamental, médio e profissional, com professores bilíngues, cuja formação são em diversas áreas do conhecimento a partir do ensino fundamental, acrescentando os tradutores intérpretes de Libras.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A escolha do tema para o estudo foi motivada pela visita à escola para conhecer a realidade da educação dos surdos seguido por comentários tecidos por uma professora que lá trabalha naquela ocasião.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa e uma pesquisa de campo.

Inicialmente, foram realizados o levantamento bibliográfico e a revisão da literatura. Por meio da análise da literatura publicada, pode-se traçar um quadro teórico e definir a estruturação conceitual que ofereceu sustentação à ampliação do estudo. A literatura em torno da temática em questão serviu como base para a redação da revisão de literatura e fundamentação da análise dos dados. De acordo com Gil (2012, p.44) a pesquisa bibliográfica consiste em:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas

A pesquisa bibliográfica utilizada neste estudo esteve dividida em dois momentos: o primeiro momento da investigação consistiu em fazer um levantamento bibliográfico de autores que abordam o tema. Essa ação aconteceu entre os meses de agosto e setembro do ano de 2023.

De posse desse material, iniciou-se o segundo momento do trabalho, que foi a leitura de todo o material disponível e, em seguida, foi-se ordenando o mesmo, esse processo decorreu durante os meses de outubro e novembro de 2023.

A pesquisa de campo, segundo Gil (2012, p.53) consiste em:

A pesquisa de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias.

A pesquisa campo foi realizada na escola municipal Bilíngue para Surdos Professor Telasco Pereira Filho, localizada na cidade de Imperatriz no estado do Maranhão por ser considerado um espaço adequado para o tema em estudo.

Para coletar os dados neste estudo, os instrumentos utilizados foram a entrevista semi-estruturada com dois sujeitos que trabalham na instituição. Para a coleta de material bibliográfico foram realizadas também, visitas à biblioteca da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, campus Açailândia.

Estabeleceu-se como instrumento para coletar os dados uma observação direta do cotidiano escolar de uma sala de aula de ensino bilíngue, utilizou-se a técnica de observação direta, fazendo uso do instrumento diário de campo para registrar atitudes, fatos e fenômenos percebidos no cotidiano. Aplicou-se a entrevista semiestruturada (Apêndice B), no mês de dezembro de 2023.

As Informações obtidas por meio das entrevistas e da observação foram analisadas e comparadas para verificar a coerência ou não das informações apresentadas, em busca de um percurso de análise que amplie as possibilidades de relacionar dados empíricos e teoria.

A população que contribuiu para o estudo foram dois sujeitos: sendo a professora da classe do segundo período e a gestora da instituição onde se procurou analisar o panorama do ensino bilíngue ofertado na escola campo.

Em relação aos aspectos éticos da pesquisa a abordagem dos sujeitos da pesquisa se deu através do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Apêndice A), para um bom esclarecimento dos objetivos e procedimentos utilizados na pesquisa.

#### **4.1 Caracterização da Escola Campo de Pesquisa**

A escola municipal Bilíngue para surdos Professor Telasco Pereira Filho, localiza-se no bairro São José do Egito na cidade de Imperatriz-MA, atualmente atende um total de 36 alunos de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e Educação Infantil.

A escola foi fundada no ano de 2012 devido à necessidade de manter a língua materna, identidade e cultura dos surdos. Inicialmente os trabalhos aconteceriam na escola Governador Archer, mas naquele momento houve a possibilidade da criação da escola bilíngue em um dos prédios que estavam sem uso. Após os argumentos utilizados pelos representantes da causa, o prefeito cedeu um dos prédios para a comunidade surda, e neste mesmo dia a batizaram com a nomenclatura atual.

A instituição atende o público de berçário, de quatro a cinco anos e onze meses referente à educação infantil e dos seis aos dez anos de idade correspondente ao ensino fundamental I (anos iniciais), além de jovens com faixa etária acima de quinze anos de idade, adultos e idosos que não puderam estudar na idade adequada, público da Educação de Jovens e Adultos.

No ano letivo de 2023 possuía 01 turma destinada a Ensino Infantil, 07 turmas de Ensino Fundamental e 01 Educação de Jovens e Adultos-EJA com no máximo 10 alunos.

Tem como objetivo promover a educação formal dos estudantes oferece duas etapas de ensino como educação infantil e fundamental, nas modalidades bilíngue e EJA, conta com uma equipe de professores qualificados e uma infraestrutura que pode ser aperfeiçoada. Atualmente, funciona das 7:30 às 11:30 horas no turno matutino, e no vespertino das 13:30 às 17:30 horas.

Desenvolve atividades extracurriculares, projetos e eventos, que visam ampliar os conhecimentos e as habilidades dos alunos. Além de ser um espaço de aprendizagem, convivência e cidadania, que prepara os estudantes para os desafios da vida. Quando os alunos finalizam o ensino fundamental, são transferidos para uma escola próxima, mas continuam fazendo atividades extracurriculares na escola bilíngue.

Para se matricular naquela escola o indivíduo precisa se enquadrar no critério de perda auditiva, ser caracterizando como sujeito surdo, ou ouvinte, filho de pais surdos, conhecidos como CODA.

A instituição é motivo de muito orgulho para a comunidade, porque oferece uma educação diferenciada, de qualidade e superação, visto que não foi fácil alcançar tal resultado em meio a tantos desafios enfrentados.

Dispõe de transporte público escolar para a locomoção de alunos oriundos de municípios próximos como Buritirana, Senador La roque, João Lisboa.

Em relação ao quadro de docentes possui 20 professores concursados, quatro instrutores surdos e dois intérpretes, ao todo a escola conta com 43 funcionários. A diretora foi eleita para o cargo pelos membros do conselho, a eleição conta com a participação dos alunos que tem a partir de 15 anos de idade, e da comunidade.

A Constituição Federal reserva um total de 18% do orçamento para a educação da União, desta porcentagem, 25% são destinados para os estados e municípios investirem na educação. A partir do investimento no ensino vemos a existência de alguns programas de fomento a educação. O FNDE em parceria com o MEC, garante que os projetos de assistência estudantil sejam realizados para manter os alunos na escola. Desta forma, os recursos da escola vêm do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), que é obtido por meio de uma unidade executora ou das secretarias estaduais de educação, é repassado para as secretarias de educação do município, e posteriormente, para a escola.

Em relação à infraestrutura conta com 06 recintos de aula, 01 sala de dança, 01 sala de informática, 01 sala para os professores, 1 diretoria, 1 secretaria, 01 sala de recursos, 01 cozinha, 03 banheiros para os alunos, 02 banheiros para os funcionários, 01 pátio coberto, 01 quadra de esportes. Em relação à acessibilidade, não possui piso tátil, dispõe de 1 banheiro adaptado. Não possui sala de leitura/ biblioteca, mas contam com um cantinho da leitura, fazem a adaptação dos materiais didáticos. A escola dispõe também de sala de 1 sala de atendimento especializado (AEE) e intérprete de Libras para a mediação dos pais ouvintes com seus filhos, dos visitantes e demais situações que se fizer necessária.

Os componentes curriculares são: português como segunda língua e Libras como primeira, as disciplinas de educação física, artes, matemática, geografia, história, ensino religioso, ciências. As atividades extracurriculares são: iniciação musical, judô, dança, reforço escolar, teatro, informática, artes e educação patrimonial; outra categoria de comunicação, uso de mídias, cultura digital e tecnológica.

As informações foram obtidas por meio do Projeto Político Pedagógico da escola e das entrevistas.

**Figura 1 – Fachada da instituição campo da pesquisa**



Fonte: Google Earth (2023)

**Figura 2- Hall de entrada da escola Bilíngue Telasco Filho**



Fonte: acervo pessoal da autora (2023)

## **5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS - A experiência de ensino na escola municipal de educação bilíngue para surdos Telasco Pereira Filho**

### **5.1 Um pouco da biografia da Instituição**

Fundada no ano de 2012 e inaugurada através da Lei nº 1.453/2012, o nome da instituição concedido é uma homenagem ao professor Telasco Pereira Filho, nascido em seis de agosto do ano de 1935 em Pinheiro-Maranhão, este era surdo e autodidata, teve a oportunidade de estudar no INES, retornando à capital do Maranhão em 2001 ajudando a difundir a Libras no estado do Maranhão lutando pelo ensino bilíngue.

Por se tratar de uma escola com uma proposta pioneira no estado, devido ao fato de ser a segunda escola bilíngue no Brasil, o destaque que traz ao Maranhão e ao território nacional, trata de um trabalho inédito, voltado para a aprendizagem das pessoas surdas, ao mostrar sua relevância em levar o ensino dos surdos para um outro patamar de desenvolvimento de ensino no Brasil, induzindo esses sujeitos a se superarem e mostrarem que a educação abre portas e um caminho de oportunidades que contribuirá para que o nosso país cresça.

É motivo de orgulho aos moradores de Imperatriz-MA ter em suas terras uma instituição como esta, que entregará cidadãos preparados para a vida. Embora o trabalho desenvolvido nesta escola seja o início de uma nova era na educação dos surdos, é válido ressaltar a enorme significância que possui na região.

#### **5.1.2 A Proposta Educacional da Instituição**

Ao adentrar a escola, ao contrário de uma escola comum onde se ouve muito barulho como risos, gritos ou risadas, percebe-se um ambiente silencioso onde não se ouve qualquer ruído vindo das salas de aulas.

O ensino bilíngue que se propõe baseia-se em duas modalidades de comunicação: a visual-espacial, que utiliza a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e a escrita, que utiliza o português essas são complementares e permitem o desenvolvimento integral dos alunos surdos e ouvintes. Uma pedagogia completamente visual.

Seu currículo abrange o campo da experiência e do domínio, se espelhando na forma de organização do Referencial Curricular Nacional. Os

conteúdos são exatamente os mesmos das outras escolas, no entanto, a forma como estes alunos aprendem são ensinados se difere pela língua utilizada por eles.

O grupo que frequenta é constituído tanto por surdos e ouvintes, desde os profissionais que realizam o trabalho na instituição, até os pais dos alunos. Oferece um ensino que prepara as pessoas com surdez desde a educação básica para lhe dar apoio antes de ingressarem no ensino regular comum junto aos ouvintes, com a finalidade de não serem prejudicados no processo de ensino, um dos motivos para sua criação.

De acordo com o projeto político pedagógico do quadriênio 2021-2024, a instituição oferece condições para os alunos aprenderem primeiro a língua materna, conhecer sua cultura e valorizar sua língua, além de aprender a língua portuguesa na modalidade escrita, com o intuito de futuramente incluir essas pessoas nas classes comuns. Possui autorização para turmas do ensino fundamental pela resolução de nº 001/2015-CME.

Para que haja capacitação oferece sempre que possível curso de Libras aos professores, direção, secretária, Atendimento Educacional Especializado, classes comuns do nível básico ao avançado para o aperfeiçoamento do ensino prestado pela mesma, sendo necessária somente a interpretação a quem trabalha na cantina no que se refere aos servidores como também aos pais, tendo em vista que a maioria não tem muito conhecimento sobre a língua, se utilizando de gestos para se comunicarem com os filhos.

A missão é educar as pessoas surdas com uma proposta de ensino bilíngue procurando incluir com a equidade devida. Tem como princípio formar alunos que respeitem as diferenças, que sejam tolerantes, para construir uma sociedade cada vez mais igualitária, humana, e digna para todos.

O objetivo da instituição abarca a garantia de aprendizagem na língua natural, pessoas com outro tipo de deficiência, dar condições de permanência; condições para a prática docente, dos funcionários e da equipe; e ainda, proporcionar uma gestão participativa, democrática e comunitária.

O Plano Escolar Anual de 2023 traz dados relevantes como a jornada pedagógica e o período de diagnóstico realizado no primeiro mês do ano, o planejamento acontece nos meses de fevereiro, abril, agosto e outubro, dia da busca ativa (mês de março), também está previsto no calendário o momento avaliativo e conselho de classe no último mês letivo.

Os campos de experiência encontram fundamento na Base Nacional comum Curricular - BNCC e no Referencial de ensino de Libras na Educação Infantil Bilíngue de Surdos, dos quais foram adaptados para este público. São os seguintes:

**O eu, o outro e o nós** -Reconhecer sua identidade enquanto pessoa surda (grifo nosso); construção e desenvolvimento de sua identidade reconhecendo a si e ao outro nos variados contextos sociais; socialização; autonomia; formação de caráter; bem-estar físico e emocional; valores: solidariedade, compreensão, companheirismos e respeito. **Corpo, gesto e movimento**- Linguagem corporal: música, dança, teatro, brincadeiras de faz de conta; identificar seus limites; reconhecer as funções do corpo; identificar suas potencialidades e limites; explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos: gestos, olhares, sons, mímicas através da Libras. (Grifo nosso) **Traços, imagens, cores e formas**- Criar produções artísticas e culturais; cores em Libras; formas em Libras; exercitar a autoria individual e coletiva: sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens; desenvolver senso estético e crítico; participar de produção, manifestação e apreciação artística; ampliar repertórios e interpretar suas experiências artísticas. **Pensamento, observação, imaginação e expressão**- Apresentar sinalização em Libras; ampliar sinalização em libras; alfabeto em Libras; conhecer a Libras como L1; estimular pensamento no campo visual por meio das libras; estímulo pensamento e informação; experiências com a língua materna; experiências com literatura infantil; expressar, imaginar, criar, comunicar, organizar pensamento e ideias; brincar e trabalhar em grupo e individual; ampliar repertório literário sinalizado: conto, fabulas, poemas, cordéis, entre outros. **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**- Investigar; questionar; distinguir letras e números; comunicar quantidades; explorar espaços e objetos; contar; ordenar; relação entre quantidade; comparação; formas geométricas; comparação de pesos e de medidas; números ordinais e cardinais em Libras L1 em português na modalidade escrita(Base Nacional Comum Curricular, 2018).

Os campos de experiência sofreram adaptações para atender a necessidade destes alunos. Avaliam a aprendizagem segundo a percepção que se tem daquilo que o aluno está aprendendo por meio da observação como uma forma de se constatar o que está sendo absorvido diante do ensino, e acompanham seu processo de desenvolvimento para se compreender o nível em que esteve e qual etapa se encontra no momento, percebendo o quanto evoluiu ao longo do processo, é uma maneira de se entender como o sujeito se sobressaiu frente as adversidades encontradas ao longo do percurso.

A escola trabalha em cima da identidade, cultura e da língua dos seus alunos. Incentivando o protagonismo, proporcionando um ambiente acolhedor,

criando meios da participação dos familiares dos alunos, da participação dos surdos como profissionais, da busca pelo pleno desenvolvimento das potencialidades dos estudantes, da adequabilidade dos objetivos e metas estipulados para cada nível de escolaridade e da garantia de políticas linguísticas e suas interseccionalidades.

As atividades extracurriculares iniciação musical, dança, reforço escolar, teatro, informática, artes e educação patrimonial são desenvolvidas na própria escola exceto a oficina de judô que é desenvolvida fora do espaço escolar, no Mazzili Centro Esportivo.

### **5.2.1 Projetos que a escola desenvolve**

Dentre os projetos desenvolvidos no local, o Programa de Meio Ambiente (PMA), anteriormente um projeto, mas atualmente um programa, está dividido em dois ciclos, trabalhados durante o primeiro período e o segundo. Como possuem poucos alunos, os professores escolhem um eixo, e dentro deste, são divididos em grupos para o andamento das atividades, e ao final, a equipe gestora reúne todos para socializarem o que aprenderam durante a realização do programa. No ano de 2023 tiveram uma palestra com a equipe da equatorial, visitaram a Eletronorte, uma empresa do setor elétrico, e nas aulas posteriores os alunos seriam questionados sobre o que aprenderam durante a visita à empresa.

O projeto de música é realizado através da utilização da luz, os alunos são ensinados a entender o momento certo para tocar seu instrumento de percussão conforme o compasso musical requerido pela música. O depoimento do professor Marck Jhones ilustra um pouco de como se desenvolve essa atividade com o público surdo:

[...] Através dos sons e suas vibrações, é possível desenvolver a capacidade intelectual da criança surda, fazendo com que desenvolva a memória e seu lado afetivo. Com a música, é possível testar as habilidades do aluno, assim como estimula-os a ter esse contato. Para os surdos a música pode ser sentida de dois jeitos diferentes: por meio das vibrações ou com um intérprete de Libras. Mas pra mim isso não era suficiente. Então eu criei uma forma diferente de trabalhar a música com surdos que está dando muito certo, utilizando partituras e luzes. A partitura é uma representação escrita de música padronizada mundialmente. Tal como qualquer outro sistema de escrita, dispõe de símbolos próprios (notas musicais e figuras rítmicas) que se associam a sons. Então eu ensino o aluno surdo a

ler partitura. Mas daí vem o desafio... Como fazer o aluno surdo entender o tempo da música e tocar todos no mesmo compasso? Então me veio a ideia de fazer um metrônomo com luzes. As crianças entendem o tempo da música (tempo do compasso) a partir da velocidade em que as luzes piscam[...] (Depoimento disponível no PPP, 2021-2024).

A literatura surda trabalha a cultura destes sujeitos, a identidade e o protagonismo, é uma forma de expressão que utiliza a LIBRAS como meio de criação, além disso, contribui para a difusão da língua, e coloca o surdo como protagonista da história, trabalhando desta forma tudo que abarca a cultura dos surdos.

A semana do brincar é um projeto que consiste na realização de várias brincadeiras ao longo de uma semana cujo intuito é desenvolver habilidades além da diversão, ao estimular a memória, a linguagem, o raciocínio, as emoções e a socialização.

O projeto da semana da Valorização da Libras em comemoração à Lei nº 10.436/02 que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão, sendo a segunda língua oficial no Brasil, este destaca a importância da inserção desta língua para garantir que o Brasil esteja seguindo a Declaração Universal de Direitos Humanos que defende uma sociedade inclusiva e sem discriminação. Foi realizada entre os dias 24 e 28 de abril do corrente ano, tendo como objetivo a reflexão e o debate da luta pela inclusão dos surdos por meio da Libras e dos seus direitos.

No cronograma constava: dia 24/04/23 um piquenique com o tema “Libras, minha língua. Respeite!”, dia 25/04/23 visitaram a Câmara Municipal de Imperatriz com a temática “Dia da Lei Libras”, dia 26/04/23 entregaram panfletos com a temática era “Não é linguagem, é Língua!”, e para culminância do projeto realizaram uma gincana.

O dia de ler todo dia e o caixa de gêneros textuais dão ênfase a aquisição do português como segunda língua por meio da leitura dos livros e produção de textos em diversos gêneros onde o surdo é protagonista das histórias. Para trabalhar os gêneros textuais as professoras realizam chamadas de vídeo, atividades planejadas, gravam vídeos para abordar cada gênero, estudam com eles os sinais que estarão nos vídeos e confeccionam a caixa durante as aulas de arte e ciências. Os resultados são satisfatórios por demonstrar que os alunos estão aprendendo de fato a escrita da língua

portuguesa.

### **5.3 Turma Observada**

A observação foi realizada em uma classe da educação infantil, sendo esta a única turma neste nível de ensino na instituição. Para anotação das informações colhidas utilizou-se o instrumento denominado diário de campo.

A classe dispõe de oito alunos na faixa etária de três aos cinco anos. Dois dos presentes não entraram no início do ano letivo e não se encontram no mesmo nível de ensino, sendo uma criança que entrou no segundo semestre e outra no terceiro trimestre. A turma também conta com um aluno CODA sendo este um ano mais novo que os demais.

Algumas das crianças desta classe foram localizadas por meio de uma busca ativa, tendo em vista que alguns moradores da cidade e regiões circunvizinhas desconhecem a existência da escola, faz-se necessário sempre que possível esta ação.

Na organização do ensino a professora da classe responsável leva em conta o desenvolvimento individual de cada um, considerando o momento que adentraram na instituição, a idade e o progresso no processo de ensino-aprendizagem. Um aluno ouvinte filho de pais surdos está a um nível diferente dos demais, em alguns dias a professora realiza atividades individuais com ele, e em outros momentos o coloca para realizar atividades em grupo para que interaja com os demais.

Durante o nosso primeiro contato com a turma enquanto a instrutora de Libras que possui perda auditiva ensinava alguns sinais novos para as crianças, a atenção desta proponente ficou voltada para a disposição dos recursos visuais da sala. Na organização visual do ambiente da turma, existe uma espécie de varal com o nome e o sinal de cada aluno, armários para serem guardados os materiais, um espaço para os alunos realizarem o repouso antes das atividades extracurriculares, sendo, portanto, um ambiente aconchegante e bem iluminado, ponto positivo para a aprendizagem dos alunos. As cadeiras das crianças são dispostas em duas fileiras na horizontal, próximas à professora.

Cotidianamente a rotina é composta por aula de Libras, após este momento aula de um componente curricular, em seguida acontece um intervalo para o lanche e assistem mais aulas. Acontece o intervalo onde é servido o almoço, logo após acontece o repouso na parte da tarde os alunos participam

das atividades extracurriculares. Quanto à alimentação, é disponibilizado um lanche por volta das 09 horas da manhã, o almoço ao meio-dia e um outro lanche no período da tarde às 15 horas.

A metodologia adotada pelos professores é visual. A relevância da didática escolhida facilita a aquisição da língua porque a principal porta de acesso ao conhecimento é a visão. A Pedagogia visual busca utilizar todos os meios que o ambiente dispõe para ensinar, então dentro das possibilidades existentes no meio em que estes sujeitos estão inseridos, encontramos a base para sua aprendizagem.

Os recursos visuais na educação infantil, seja para ouvintes ou para surdos, precisa ser atrativo. Muito embora ocorra a substituição de palavras por sinais, as imagens estão em primeiro plano para chamar a atenção deles. A ilustração deve ser colorida, a depender do material, possuir texturas e formas.

A interação das crianças uns com os outros e com os professores mediante os recursos escolhidos, possibilita os questionamentos, a troca de ideias e conseqüentemente, a compreensão do que está sendo ensinado. O contato com os professores que ultrapassa os muros da escola acaba se tornando também momentos de aprendizagem únicos.

Durante os dias de observação, as aulas iniciaram às 7 horas e 30 minutos. Em dias de observação em classe no primeiro momento acontece o acolhimento com um abraço e perguntas relacionadas à saúde, se estava tudo bem. Logo em seguida são direcionadas as suas cadeiras. Observou-se que primeiramente acontece a aula de Libras e depois a aula de conteúdos ministrados em Libras.

A instrutora de Libras fez uso de *notebook* para mostrar imagem de um Jet-ski, barco, navio, carro, entre outros, para apresentar os respectivos sinais, e utilizou-se de cartazes com imagens de frutas para ensiná-los sobre os números e a questão de quantidade. Esta profissional é assim chamada por ser uma pessoa surda fluente em Libras.

No desenvolver das preleções observou-se que a professora escreve no quadro palavras referentes aos números como um, dois, três, para que os alunos possam fazer a associação de que aquela palavra em português tem um significado que eles vão conseguir entender com um sinal específico da língua brasileira de sinais. Observou-se um bom momento para os alunos diferenciarem o significado do sinal aprendido em aulas passadas com os

sinais aprendidos naquele dia.

Ao longo das aulas as crianças interagem uns com os outros sobre os sinais aprendidos naquele momento, fazem perguntas a professora sobre algum sinal que visto anteriormente, e que considera parecido.

Por volta de 9 horas e 30 minutos os alunos sempre fazem uma refeição e retornaram para assistir as demais aulas, onde a professora dá continuidade ao conteúdo e desenvolve atividades do livro adaptado com colagens dos sinais.

Em nosso segundo dia de observação, a atividade realizada enfatizava o questionamento de quantas letras tem a palavra principal do texto, pedia para a criança escrever a palavra e desenhar o que a palavra representava. A professora explicou a atividade e os ajudou a escrever as palavras junto com a auxiliar.

Em seguida, foram para o refeitório onde foi servido o almoço. Depois foram para o repouso em um espaço disposto atrás da sala de aula onde dispõem de colchonetes e lençóis. Quando o relógio marcou 13 horas e 30 minutos a professora que estava supervisionando acendeu a luz e eles se levantaram para participar da atividade extracurricular, que era desenhar.

Durante os momentos de intervalo alguns alunos se dirigem ao banheiro para tomar banho. Como se trata de uma escola que oferece ensino integral e que tem alunos de outras localidades, eles se arrumam naquele mesmo local.

Em relação às brincadeiras observadas no horário do intervalo, estes fazem uso de jogos, atividades lúdicas e esportes como, por exemplo, jogar futebol, pular elástico etc. Porém, dependendo da brincadeira ou jogo, sofre alguma alteração como o sinal, palavra, imagem, representação de alguma letra do alfabeto manual ou da língua portuguesa, para a melhor compreensão de quem joga ou brinca.

#### **5.4 O olhar docente sobre a prática bilíngue.**

Visando abarcar a realidade pesquisada realizou-se uma entrevista semiestruturada com a professora da classe de educação infantil observada na ocasião pediu-se para que ela discorresse sobre o processo de ensino aprendizagem na sala de aula bilíngue que leciona. A entrevista foi gravada, transcrita e organizada onde as respostas estão postas a seguir.

O sujeito 1 entrevistado possui uma graduação em história, dispõe de diversos cursos de capacitação com foco na área da formação de intérprete.

Sendo este sujeito ouvinte.

**Quadro 1 – Como percebe o processo na instituição, se considera preparado para atuação em uma escola bilíngue para surdos**

<b>Sujeito 1</b>	Acredito que nem os professores e nem o sistema está preparado de fato, mas quando o educador acima de tudo possui boa vontade, ele procura ferramentas para suprir as necessidades. O trabalho com os alunos surdos é satisfatório, eu tenho que ter muita atenção para perceber os contextos comportamentais. Elaboro atividades iguais para todos, mas há situações em que é preciso aplicar atividades diferenciadas. [...]
------------------	---

Observando a fala da docente e conforme nos diz Januzzi (2006) seria importante ressaltar que o papel do docente é formar o cidadão para atuar na sociedade e que os princípios do ensino inclusivo oportunizam o direito a essas pessoas que se encontram à margem dessa formação, seja por deficiência, posição econômica ou social.

Houve avanços significativos na legislação brasileira, porém não está acontecendo de fato é a formação continuada dos professores para que o processo de inclusão escolar aconteça de forma satisfatória. É preciso rever o percurso formativo de modo a ajudar os docentes a lidarem com as limitações e as dificuldades de cada aluno presente no dia a dia da sala-de-aula.

Diante deste quadro, sabe-se que em tempos atuais todo e qualquer curso para formar docentes contempla em sua matriz curricular disciplinas direcionadas à educação especial. Dessa forma, profissionais que estão chegando ao mercado de trabalho receberam um norte sobre as implicações e pontos de vista da educação especial, entretanto, tais conhecimentos podem não ser suficientes para abarcar a realidade vivenciada, carecendo ao docente investir em uma formação continuada especialmente aqueles que pretendem trabalhar no contexto educacional inclusivo.

Bergamo (2009) defende que a formação continuada deve alicerçar-se, na prática, e sobre a prática, mediante dinâmicas de investigação-ação e de investigação-formação, valorizando os saberes que os professores já possuem para que essa formação promova, além de bagagem teórica (saber), sua capacidade crítica e reflexiva (saber fazer).

Já Tardif (2002), assinala que, os saberes docentes desenvolvem característica identitária que leva o professor a construir um compromisso

estável com a profissão em aspectos positivos e/ou negativos inerentes a esta, à socialização, ao sentido atribuído pessoalmente e à experiência profissional.

Cunha (2010), afirma que, o ambiente escolar é surpreendentemente progressivo no estímulo a vivências, quando preparado e adequado à diversidade discente. Educar na diversidade e para a diversidade é um desafio que os educadores têm de superar neste contexto de afetos, interesses e conhecimentos.

Nas escolas, em suas salas de aula, muitos obstáculos da aprendizagem podem ser suplantados, graças à capacidade criadora do professor, deixando de dar tanta importância a metodologias para focar nos educandos. É apropriado que o planejamento de estratégias seja concebido como processo reflexivo, de modo a facilitar a construção de uma escola que favoreça a aprendizagem como reinterpretação do conhecimento e não apenas como mera transferência de cultura e saberes.

Conforme Mantoan (2016), professores de escolas com alunos com deficiência transformam suas salas de aula em espaços de prazer, de aventura, na busca do aprender, do aprender a pensar e expressar suas concepções. Essas atividades propiciam que se ampliem as conversas entre os educandos e seus professores.

**Quadro 2 - Como acontece o processo de ensino aprendizagem na perspectiva bilíngue na classe onde você leciona?**

<b>Sujeito 1</b>	Bom, eles são da educação infantil, então estão tendo o primeiro contato com a escrita ainda, e tem aluno aqui que entrou no meio do ano também. É um desenvolvimento gradual no processo de aquisição da língua. Eles são estimulados a partir do momento que adentram na escola, a sinalizar. Esse é um exercício realizado diariamente, o dia todo, porque aqui o contato com a língua sinalizada e com usuários do idioma é maior. O meio em que o indivíduo está inserido favorece a aquisição da língua com uma facilidade muito maior se comparado a escola de ensino regular comum. [...] Dentre as estratégias de ensino procuramos dar muita ênfase em cima da identidade dos alunos surdos, trabalhasse muito com reconto de histórias onde o personagem principal é surdo, enfatiza-se o protagonismo das crianças para se expressarem nas diferentes linguagens, atuando em alguma peça teatral, tocando instrumentos musicais, criando histórias, dançando etc. Procuramos a cada dia colocar o surdo em posição de destaque para futuramente recebam reconhecimento devido ao desempenho que tiveram a fim de que conquistem espaços por mérito próprio.
------------------	---

Observado a fala do sujeito percebe-se aspectos primordiais para o ensino aprendizagem do surdo na referida escola bilíngue que ressalta: o

estímulo a sinalizar, desenvolver a identidade surda e a pedagogia visual.

Sobre a importância do acesso a Libras segundo os autores, Almeida (2012) e Barbosa (2011), afirmam que será essencial quando o acesso a língua for o mais cedo possível devido à dificuldade do surdo em adquirir a língua oral nos primeiros anos de vida por trazer consequências para o desenvolvimento mental, emocional e social. Além de que, é um fato comprovado que a criança surda tem um desenvolvimento intelectual maior quando aprende através da língua de sinais quando comparado ao aprendizado sem o uso da mesma. Sua utilização ajuda na inclusão social dos sujeitos colocando de lado a discriminação e o preconceito contra esse grupo.

Além do que, o desenvolvimento ocorre de uma forma mais rápida em Libras se comparado a oralização (Conceição; Morais, 2019).

A respeito da identidade surda Sarnik (2020), a classificou da seguinte forma: identidades surdas (se aceitam como surdos e usam a língua); identidade surda híbrida (nasceram ouvintes e fazem uso da língua); identidade surda flutuante (não tem contato com a comunidade e não conseguem se identificar como surdo); transição (passagem da comunicação visual/oral para a visual/sinalizada); diáspora (o surdo que passa de uma localidade a outra); intermediária (possuem uma porcentagem de surdez, mas levam uma vida de ouvinte). O fator determinante para ser considerado um membro da cultura surda é o linguístico. A língua de sinais é um símbolo muito significativo de identidade. Isso se deve a luta para encontrá-la no mundo ouvinte que despreza sua língua e nega sua cultura.

Em relação ao aspecto abordado pelo sujeito que traz a contação de histórias é importante frisar que, o relato de histórias para os surdos onde os protagonistas também são surdos ressalta a identidade e a cultura. Isso reforça o processo de construção do seu eu, de como ele se enxerga perante a sociedade.

Souza e Bernardino (2011), explicam que a atividade de contos é uma estratégia que pode favorecer a prática docente na educação infantil e no ensino fundamental de forma significativa, pois estimula a imaginação, desenvolve habilidades cognitivas, educa, trabalha a leitura e a escrita de forma dinâmica, instrui e potencializa a linguagem infantil.

O ensino de Libras na educação infantil é uma forma de incluir o sujeito surdo a uma sociedade onde a maioria é ouvinte, por isso, é importante que as

peças surdas tenham oportunidades iguais, algo que ocorrerá, caso lhe permitam a aprendizagem de uma língua que possibilite esta interação com o meio. Outro ponto relevante para a interação é a convivência com a comunidade surda, afinal, o contato ajuda no desenvolvimento da identidade, na escola bilíngue esse universo é propício, pois se convive com os iguais. (Silva; Modesto; Fukui, 2020).

Em relação a importância da música no ensino aprendizagem dos alunos na escola bilíngue, Benassi (2014) considera-se que é um mito tratar a surdez e a música como incompatíveis, além da afirmação de que o surdo não consegue assimilar e aproveitar a música como objeto estético, e que, portanto, é preciso desfazer esta impressão sobre a música em relação a surdez.

Para Chiarelli (2005), a música é relevante para o desenvolvimento cognitivo, motor, interação social da criança, o que facilita a inclusão e a integração, um fator essencial no meio educacional como atividade e como instrumento na educação interdisciplinar infantil. A importância da música se deve a este ser um elemento de apreciação. Embora seja um objeto estético, ainda assim, é possível os surdos desenvolverem habilidades cognitivas quando leem as partituras. Sendo possível interagir com os demais, sendo possível sentir, sem precisar ouvir.

Em relação ao aspecto apontado pelo sujeito que diz respeito ao processo de aquisição da língua e o estímulo ao ato de sinalizar. Conjeturasse que, a escrita de sinais tem sua importância no contexto educacional bilíngue, precisamos compreender a importância da inserção da escrita em uma escola que traz o ensino da língua sinalizada. Sobre este aspecto, o relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa (2014) assevera:

O letramento visual das crianças surdas em escrita da língua de sinais envolve leitura de textos em Libras, sinalizados e escritos. A escrita da Libras é uma forma de registro que utiliza grafemas (visemas) que representam constituintes da própria língua. A leitura e escrita da língua de sinais podem motivar os estudantes surdos a lerem e escreverem também na Língua Portuguesa. A leitura e escrita em Libras deve estar inserida no currículo escolar, considerando a importância da escrita para o desenvolvimento da cultura da humanidade.

No caso dos surdos, a língua a ancorar essas práticas precisa ser a Libras. Mais importante do que a informação é saber buscar e trabalhar com ela. O centro do processo educacional devem ser as trocas, as interações,

cooperação entre os pares, as pesquisas, os trabalhos em grupo, todas essas, habilidades necessárias para a sociedade do conhecimento em que vivemos hoje. Para além da aquisição do conhecimento, essas abordagens privilegiam o processo de construção do conhecimento do aluno, dando oportunidades de aumentar a compreensão de conceitos complexos, estimular a imaginação e a criatividade, visando o desenvolvimento dos processos mentais superiores.

Considerando que utilizam uma pedagogia visual, a prática da escrita contribui muito para a aprendizagem desses alunos, pois faz parte de um processo gradual de aquisição da língua escrita. Se tem dúvidas quanto ao significado de alguma palavra que diverge de outra por causa de uma letra, por exemplo, será apresentada ambas as palavras para perceberem a diferença e o sinal correspondente para compreenderem o que significa. Ao fazer essa troca em um ambiente social que é a escola, o aluno abre espaço para desenvolver sua escrita.

Segundo Campello (2008), a pedagogia visual configura-se como um campo púbere de estudos em que a demanda social vem pressionando a educação formal a mudar ou instituir conceitos novos para esta prática visando uma reorientação para metodologias de ensinar e aprender. Assim, auxiliará a propor uma educação que favoreça não só o indivíduo surdo garantindo a participação de todos que compõem o ambiente escolar em sua totalidade. Esse campo ainda é restrito a imagem visual, semiótica imagética ou o uso de língua de sinais na sua obtenção, compreensão e captação do pensamento através de uma imagem visual.

A Pedagogia Visual, nada mais é que uma pedagogia elaborada e voltada para a comunidade Surda-Muda, baseada com os próprios entendimentos e experiências visuais. Também tem uma forma estratégica cultural e linguística de como transmitir a própria representação de objeto, de imagem e de língua cuja natureza e aspecto são precisamente de aparato visual; e dos significados (ou valores) pelos quais são constituídos e produzidos (Campello, 2018, p.14).

De acordo com Souza (2012), para facilitar o processo de ensino e de aprendizagem do surdo o professor/mediador deverá consentir o ingresso ao processo por meio da pedagogia visual atrelada a tecnologia pois esta visa a superação de dificuldades que por ventura surjam no processo de ensino-aprendizagem por meio da construção de valores novos, jogos interativos,

softwares educacionais, dicionários digitais e aspectos voltados a novas tecnologias educacionais que correlacionadas à comunicação visual, a uma qualidade, agilidade de ferramentas interativas garantam uma máxima aplicabilidade para amenizar as dificuldades propiciando visualmente um melhor desempenho aos educandos surdos.

De acordo com Strobel e Perlin (2018), é preciso que os docentes compartilhem vivências surdas a fim de que desenvolvam em suas aulas conteúdos práticos que resolvam questões intrincadas para o mundo de hoje. Pois, para que discente assimile o conteúdo proposto na aula o mediador deve acompanhar, aprender e elaborar e não só deixar a responsabilidade a cargo do intérprete como vem acontecendo corriqueiramente.

### **5.5 As dificuldades traduzidas pelo olhar dos atores escolares**

Uma outra entrevista semi-estruturada foi realizada com um segundo sujeito que labora no local há exatos 12 anos. Possui graduação em pedagogia e pós-graduações nas áreas de gestão/orientação escolar, educação especial, psicopedagogia clínica e institucional, atendimento educacional especializado/AEE, Libras, práticas pedagógicas aplicadas a educação bilíngue de surdos.

O sujeito 2 ocupa o cargo de gestão desde o ano de 2021, onde na oportunidade a indagamos sobre as principais dificuldades que aquele local vem enfrentando, ela então nos pontuou as principais. A diretora é ouvinte, então não houve a necessidade de realizar a entrevista em Libras.

<b>Quadro 3- Dificuldades na Gestão da Escola Bilíngue</b>	
<b>Sujeito 2</b>	Uma das dificuldades está na impossibilidade de realizar reuniões junto aos pais com mais frequência. Apesar da realização dos plantões pedagógicos, este momento de questionamento por parte dos pais quanto ao desenvolvimento dos seus filhos, se torna quase inviável, pois, poucos pais conseguem se fazer presentes. Outro obstáculo apontado pela gestora está na inadaptação dos materiais utilizados pela instituição. O fornecimento dos mesmos é igual para todas as escolas, induzindo os profissionais da escola a fazerem as devidas adaptações, inclusive, a utilizar os próprios recursos financeiros para comprar algum material fundamental na educação destes sujeitos. Outro entrave apontado é a questão da aprovação, reprovação e distorção da idade série[...]

Uma das grandes dificuldades descritas pelo sujeito 2 diz respeito a importância da presença da família na escola dos filhos. Negrelli e Marcon (2006), caracterizam a família como a base ideal para o atendimento inicial dos

surdos, pois é como se fosse a primeira escola, a que está encarregada de desenvolver capacidades nas crianças. Escola e família são fundamentais para a aprendizagem, estes dois têm o papel de desenvolver a socialização, a aprendizagem e o afeto nos indivíduos. É no ambiente familiar e escolar que a criança irá desenvolver-se de acordo com a realidade vivida seja cultural ou social, preparando-se para o convívio na sociedade.

Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente. Portanto, a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social (Parolin, 2017).

Pois na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo ensino-aprendizagem. Já, na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo.

Outro aspecto abordado diz respeito a adaptação das atividades assim, entender esse processo de adaptação de atividades é de extrema importância, trabalhar com adaptação é construir ações nas quais irá flexibilizar o objetivo, as estratégias e as atividades voltadas para os alunos com deficiência; essas ações não objetivam reduzir os conteúdos, e sim ajustá-los de forma que atenda às condições de desenvolvimento para que todos na classe participem e aprendam os mesmos conhecimentos (Araújo, 2019).

<b>Quadro 4- A progressão idade série na escola bilíngue</b>	
<b>Sujeito 2</b>	[...] Os alunos normalmente adentram a instituição em uma idade não correspondente ao ano escolar em que ele deveria estar em se tratando tanto da pessoa adulta como da criança, tanto é que se tiver uma ou duas crianças de determinada idade, impossibilita a criação de outra turma. Por outro lado, isso não impede que eles estudem na instituição. Além disso, alguns não conseguem progredir na aprendizagem de acordo com a série/ano da qual está matriculado. Acrescenta-se a isso, a falta de dominância da própria língua. Quanto a isso, o relatório sobre a política linguística de educação bilíngue diz “Para os estudantes com aquisição tardia, a escola deve garantir a interação em Libras com o objetivo de estabelecer a aquisição da linguagem.” [...]

Pode-se deduzir que o atraso na aquisição da língua influencia de forma negativa as habilidades de construção de associação entre a mensagem do texto e os conhecimentos prévios e a construção de sentidos no texto, pois o processo de leitura abrange os conhecimentos prévios que há na memória para serem utilizados ao mesmo tempo que as informações linguísticas do texto.

Os conhecimentos linguísticos, extralinguísticos e prévios, acompanham os olhos do leitor na procura por indícios e norteiam as inferências ao longo do processo de leitura, entendidos como estruturas cognitivas resultantes de representações de mundo e que também são internalizadas pelo indivíduo (surdo) (Silva, 2015).

Conforme a teoria do defensor principal da existência do período crítico para aquisição de línguas, Lenneberg (1967), depois do período crítico, a capacidade de aprendizagem e aquisição de línguas começa a diminuir por volta dos 12 anos. Após esta idade, só com muito empenho para atingir a fluência. Este fato pode ser comprovado pela existência de um período fundamental para a aquisição da linguagem que é a ausência de inputs linguísticos.

A distorção idade-série nada mais é do que a defasagem entre a idade e a série da qual o aluno deveria estar cursando. A situação de desvincular série quando se espera que a idade do aluno e a idade esperada para a série seja a diferença de dois anos ou mais. Caracteriza o aluno surdo como uma pessoa que não aprende, influenciando a baixa autoestima. Diante disso, ao buscar uma aprendizagem significativa, entende-se que o surdo possa selecionar suas próprias ideias, aquilo que dá sentido de uma vida autônoma (Costa, 2021).

Pedimos que ela pontuasse sobre a estrutura do prédio. Se ela acha adequada para o público surdo. Assim obtivemos as seguintes respostas:

<b>Quadro 5 – A estrutura da edificação da escola bilíngue</b>	
<b>Sujeito 2</b>	[...] A estrutura da escola é algo que pode ser melhorado em alguns aspectos como: salas de aula equipadas com projetor multimídia, uma biblioteca com livros com perspectiva visual, auditório. Em relação a estrutura: “Tem uma reforma que é pra sair.” A questão estrutural e o apoio em relação a material. “Nem tudo dá pra sair do jeito que a gente planeja, é flexível, a gente faz o que está ao nosso alcance, e está dando certo. Também não adianta a SEMED empurrar uma grade curricular que eles não vão ter aproveitamento, por isso, que a gente trabalha em cima da adaptação [...].”

A Lei 9.394/96 artigo 59, inciso I, dispõe que os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com necessidades especiais “currículo, método, técnicas, recursos educativos e organizações específicas” para atender as necessidades especiais dos educandos.

A estrutura física da escola ideal para o ensino do surdo é aquela que dá todo o suporte para os professores executarem aulas sem precisar se preocupar com a ausência de algum recurso pedagógico ou espaço apropriado para as aulas. Além de possibilitar que as pessoas com mobilidade reduzida possam adentrar a instituição e fazer uso dos espaços sem maiores dificuldades.

Segundo Libâneo (2012), o edifício e suas instalações são fatores importantes para o êxito escolar, e presumisse que a construção seja de acordo com os objetivos da escola. O material didático e o mobiliário precisam ser suficientes e apropriados a fim de garantir aos alunos e a todos que prestam serviço a instituição, condições para o desenvolvimento do seu trabalho, garantindo desta forma, uma educação de qualidade.

A adaptação curricular para o ensino do surdo é imprescindível principalmente porque o currículo criado é abrangente, ou seja, abarca todos, e acaba deixando de lado as especificidades dos alunos. Quando se tem alunos que não estão sendo contemplados com o currículo proposto, surge a necessidade de adaptá-lo. A própria BNCC é um exemplo de proposta curricular que serve para orientar. Não se trata de um documento que está pronto, no sentido de que da forma que chega aos docentes, de imediato será aplicado. Isto ocorre porque as pessoas que vivem em outras regiões do país possuem uma realidade diferente, fazendo-se necessário a adaptação do

currículo escolar. Na educação bilíngue para surdos não é diferente, quando se trata de uma vivência divergente em comparação a dos ouvintes.

O currículo escolar bilíngue encontra apoio na base nacional comum curricular. A base nacional comum é um documento normativo que determina os conteúdos que todos os alunos devem desenvolver durante no decorrer das modalidades e das etapas da educação básica, garantindo que seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento sejam cumpridos conforme estabelece o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2018).

Um currículo adaptado à educação bilíngue para surdos é pensado sob a ótica em eles possam adquirir conhecimentos através da língua sinalizada. A adaptação curricular não é apenas um estado físico de um documento pertencente ao dia a dia do educador. É algo que estará presente no processo de ensino-aprendizagem de forma que beneficiará os educandos por dar meios para que eles aprendam. O currículo escolar traça meios para que ocorra uma adaptação que beneficia a todos para aprender tanto a Libras quanto a língua portuguesa no contexto da educação bilíngue, “mas a metodologia adaptada na estrutura da língua de sinais, fazendo uso de materiais em Libras” (Souza, 2021).

De acordo com a declaração de Salamanca (1994, p. 27), o princípio da inclusão “pressupõe o reconhecimento da necessidade de se caminhar rumo à escola para todos, sendo um lugar que inclua todos os alunos, celebre a diferença, apoie a aprendizagem e responda às necessidades individuais “

De tal modo, sobre a escola a Declaração de Salamanca (1994, p.10) prevê:

A escola deve caminhar em busca de um espaço educacional que atenda a todos no contato com a diversidade que os programas educacionais devem dar acesso a todos à escola regular, que deve acomodar os alunos em uma pedagogia centrada no sujeito, capaz de satisfazer às suas necessidades.

A escola vem fazendo seu papel de acolher o aluno com deficiência e pode contribuir significativamente com uma inclusão mais consistente e real ao atender de forma legal as crianças surdas. Para isso é preciso adequar seu currículo, fazer as devidas adaptações no espaço físico, adquirir materiais pedagógicos específicos, investir na formação de professores, entre tantas outras demandas que surgem dependendo de cada contexto.

O local investigado se configura como espaço inclusivo, mesmo com dificuldades, os professores se esforçam para fazer a diferença na aprendizagem dos alunos e trabalhar com a inclusão escolar. Sendo uma amostra do que desenham os princípios da educação inclusiva na atualidade, perpassa por uma nova escola, por um novo papel social, requer mudança de paradigmas, onde antes se tinha uma escola para poucos, em especial, os ditos normais, hoje se prega a necessidade de se ter uma escola para todos independente de sua condição física, intelectual, visual, tátil, cor de pele, gênero ou condição financeira, entre outras. A inclusão escolar causa uma modificação na mudança de expectativa educacional, pois não limitasse a auxiliar só aqueles alunos com dificuldades escolares, mas sim apoiar a todos, alunos e professores, para obterem sucesso.

A escola ideal para os surdos é aquela que dá acesso, permanência, uma educação de sucesso que lhe permitam reconstruir seu próprio caminho, que possibilita haver trocas culturais e a fortificação do seu discurso. É também onde as comunidades surdas expressam sua produção cultural e jeito de enxergar o mundo (Nascimento; Costa, 2014).

Segundo Oliveira (1998), seja qual for o projeto escolar, sua construção prevê espaços para trabalhar métodos específicos, métodos estes que não são eternos. Se tornam ultrapassados e precisam ser reinventados, e isto não acontece em todo tempo, no mesmo ritmo, no espaço estruturado. Por causa disso, a relevância em considerar edifícios considerando a modificação natural das coisas.

### **Um olhar sobre a escola Bilíngue na perspectiva ouvinte da autora**

Dentre as limitações e entraves para a concretização deste trabalho monográfico tivemos fatores como a data programada para início da pesquisa campo devido à greve da IES, dificuldades relacionadas às datas disponíveis para visita a instituição, haja vista que a escola campo se encontra em cidade diferente de onde resido e recebe visita exclusivamente por meio de agendamento. Felizmente, a pesquisa campo foi concluída em tempo hábil nas últimas semanas do ano letivo de 2023 e as principais impressões do estudo estão postas a seguir.

Para a proponente a pesquisa agregou um grande aporte de conhecimento acerca do bilinguismo. Não apenas em como esta filosofia educacional vem se desenvolvendo teoricamente a partir da perspectiva dos autores, mas também por ser um ensino que vem trazendo grandes contribuições na educação dos surdos, em se tratando de uma pedagogia centrada na aprendizagem aqueles que não ouvem, mas que aprendem por meio da visão, e se comunicam através das mãos, aprendendo desta forma uns com os outros em um ambiente propício, por juntar em um mesmo ambiente pessoas que se utilizam da língua, se reconhecem como surdos e compartilham a mesma cultura.

A observação direta do universo daquela escola permitiu conhecer o bilinguismo enquanto realidade educacional. Ao adentrar a escola, o primeiro impacto percebe se logo a diferença ambiental sendo distinta de qualquer outro com o qual estava acostumada. Ao contrário de uma escola comum onde se ouve muito barulho como risos, gritos ou conversas, o ambiente é deveras silencioso, não se ouve qualquer ruído advindo das salas de aula, completamente oposto ao que se espera costumeiramente de um ambiente escolar.

Paredes com cartazes em duas línguas distintas, profissionais surdos ensinando e socialização entre si, aprendizagem de duas línguas e comprometimento da equipe com a proposta educacional da instituição, tudo isso prova que colocam em prática a proposta de educação bilíngue para aquela sociedade.

A pesquisa sobre esta temática fez acima de tudo enxergar que escolas deste tipo de fato promovem a equidade dos surdos em nossa sociedade. Percebeu se que os surdos estão de fato inclusos quando recebem uma educação de qualidade em sua própria língua, e que ao ter contato com a Libras desde cedo, poderão compreender facilmente o que o intérprete traduzirá quando adentrarem em outras escolas ou a universidade e em ambientes não escolares favorecendo desta forma a inclusão favorecendo assim, viver sua vida com mais liberdade.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das leituras realizadas para fundamentar este estudo e das análises das entrevistas com os sujeitos e da observação direta dos aspectos referentes ao ensino bilíngue, o estudo mostrou que o ensino bilíngue na escola investigada se configura como realidade, mas que para ser efetivo e eficaz será necessário mais empenho e preparo por parte do sistema de ensino maranhense para proporcionar ao educando surdo o desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades.

Quanto às dificuldades encontradas, verificou-se a necessidade de uma sala de apoio especializado mais equipada para que se possa trabalhar de forma mais satisfatória para que essas crianças desenvolvam ainda mais suas habilidades cognitivas, psicomotoras e possam integrar se.

Quanto à descrição das ações práticas na convivência diária com crianças que favoreçam a inclusão escolar e social, percebeu-se que a professora consegue interagir bem em conjunto com os demais, dando ênfase as atividades que visam o desenvolvimento da psicomotricidade, linguagem, além de autonomia e participação.

Esta pesquisa despontou a necessidade de se fazer uma reflexão sobre a práxis na educação de surdos e que aos professores e intérpretes que procurem fazer o possível para ofertar um ensino pautado em uma aprendizagem significativa, valorizando a criança como um todo para gerar um desenvolvimento harmonioso.

Percebeu-se que trabalhar com crianças surdas é sem dúvida uma tarefa complexa, que precisa de mais investimento por parte das autoridades governamentais responsáveis pela implementação, de um sistema eficaz de escolas bilíngues incentivando e proporcionando cursos de capacitação para melhorar o desempenho dos mesmos, contribuindo para uma prática mais eficaz no contexto inclusivo.

Portanto, os dados colhidos por meio desta pesquisa refletem uma preocupação com o cotidiano da escola, em vista que o processo é extremamente delicado e minucioso, uma situação que exige criatividade e alternativas para reconhecer singularidades e diferenças individuais.

Assim, a inserção do aluno com deficiência na escola não tem que ser apenas uma obrigação ordenada pela legislação. Neste sentido, entende-se que é uma urgência, porém, não desta forma a qual vem sendo realizada, onde

o sistema produza condições a todos de acesso e permanência na escola. Oferecer condições concretas a todos de frequentar a uma escola pública de qualidade mais próxima de onde reside. Afinal, a inclusão do surdo é um processo constante que precisa ser continuamente revisto.

Ao realizar um estudo na escola Telasco Pereira Filho conclui-se que foi um processo bastante significativo e enriquecedor, por proporcionar uma visão ampla de como os fenômenos educacionais se desenvolvem no cotidiano escolar de uma escola bilíngue.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. A. de. **Adaptações Curriculares para alunos com deficiência intelectual**: das concepções às práticas pedagógicas. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2019.
- ALMEIDA, W.G.(Org). **Educação de surdos, formação, estratégias e prática docente**. Ilheus: Bahia. Editus, 2012.
- ALPENDRE, E. V. **Concepções sobre surdez e linguagem e o aprendizado em leitura**. Curitiba: PDE, 2021.
- BARBOSA, E. S. **Língua Brasileira de Sinais**: Libras. Teresina: EDUFPI/UAPI, 2011.
- BELTRAME, M. B; MOURA, G. R. S. **Edificações escolares**: infraestrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar. Travessias, saber. unioeste.br, 2009.
- BENASSI, C. A. Além dos sentidos: aprendizagem de música por surdos; mitos, verdades e possibilidades. **Revista Diálogos**. Caderno Música, Arte e Cultura. Ano II, N. I, 2014. Cuiabá: 2014.
- BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.
- BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.
- BRASIL. **Lei 10.436**, 24 de abr. de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de abr. 2002.
- BRASIL. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília 23 de dez. 1996.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- \_\_\_\_\_. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004.
- BERGAMO, R. **Pesquisa e prática Educacional**: Educação Especial. Curitiba: IBPEX, 2019.
- CAMPELLO, A. R. S. **Pedagogia visual na educação de surdos-mudos**. Tese de doutorado (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

- CAMPELLO, A. R.; REZENDE, P. L. F. Em defesa da escola bilíngue para surdos: a história de lutas do movimento surdo brasileiro. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 2, p.71-92, 2014.
- CAPOVILLA, F. C. Filosofias educacionais em relação ao surdo: do oralismo à comunicação total ao bilinguismo. **Revista brasileira de educação especial**, v. 6, n. 01, p. 99-116, 2000.
- CARVALHO, C. C. do N. V.; SILVA, A. M. A contribuição da leitura orofacial na comunicação do surdo. **ACiS São Paulo** v. 11 n. 2, p. 126-137, jun.2023.
- CONCEIÇÃO, B. S.; MORAIS, M. P. MONTI, L. L; MARTINS, V. R. O; Educação bilíngue Libras/ Português na prática: vivência com alunos surdos e material adaptado. **Anais do VII Congresso Brasileiro de Educação**, 2019.
- COSTA, R. M. **Surdos**: processo de ensino-aprendizagem na distorção idade-série dos alunos surdos do ensino fundamental e médio. São Paulo: editora dialética, 2021.
- CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S. DE J. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. **Revista Recre@rte**. n. 3, 2005.
- CUNHA, M. I. da (Org.). **Trajetórias e lugares de Formação da docência universitária**: da perspectiva individual ao espaço institucional. Araraquara, São Paulo: Junqueria e Marin, 2010.
- DORZIAT, A. **Metodologias específicas ao ensino de surdos**: análise crítica.1997. Disponível em: [http://www.ines.org.br/ines\\_livros/13/13](http://www.ines.org.br/ines_livros/13/13). HTM. Acesso em: 22 dez.2023.
- FALCÃO, L.A. **Surdez, Cognição Visual e Libras**. Estabelecendo Novos Diálogos. [s.n] 2019.
- FÉLIX, A. **Surdos e ouvintes em uma sala de aula inclusiva**: interações sociais, representações e construções de identidades. Campinas, SP: [s.n.], 2017.
- FERNANDES, E. (Org.) **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2015.
- FENEIS. Introdução aos estudos sobre a Libras. Disponível em: **Revista – FENEIS**. Ano I, nº2, abril/junho, p.16 e 17, 1999.
- GESSER, A. **LIBRAS?** Que língua é essa? – Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: parábola editorial. 2009.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

- GODOI, L. R. **A importância da música na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011.
- GOLDFELD, M. **Sócio-interacionismo e surdez**. São Paulo: Plexus, 1997.
- KEZIO, G. F. L. Oralismo, comunicação total e bilinguismo: propostas educacionais e o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita de surdos. **Anais do I colóquio internacional de letras – UFMA**. EDUFMA, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/53115>. Acesso em: 07 de set. 2023.
- JANUZZI, G. M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas: Autores Associados, 2006.
- LENNEBERG, E.H. **Fundamentos biológicos da Linguagem**. Wiley, 1967.
- LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar: estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2012.
- LUCHESE, A. **Políticas e a educação de surdos no Brasil**. Indaial: UNIASSELVI, 2017.
- MANTOAN, M.T. E. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2016.
- MOURA, A; FREIRE, E; FELIX, N. Escolas bilíngues para Surdos no Brasil: uma luta a ser conquistada. **RPGE– Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, v.21, n. esp.2, p. 1283-1295, nov. 2017.
- NEGRELLI, M. E. D.; MARCON, S. S. Família e criança surda. **Ciência cuidado e saúde**. Maringá, v. 5, n. 1, p. 98-107, jan./abr. 2006
- NEGRINE, A. **O corpo na educação infantil**. Caxias do Sul: Educus, 2002.
- NEVES, S. L. G.; XAVIER; A. N. **Libras em estudo: política linguística**. São Paulo: FENEIS, p.67-103. 2013.
- OLIVEIRA, C. B. E. de; MARINHO, M. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia** Campinas, v. 27, p. 99-108, 2010.
- PAROLIN, I. **Professores Formadores: A Relação entre a Família, a Escola e a Aprendizagem**. Curitiba. Positivo, 2013.
- PERLIN, G. T.T. **O ser e o estar sendo surdo: alteridade, diferença e identidade**. Porto Alegre, 2003.
- PIETZAK, J. de D. Corrêa. **Tópicos especiais em licenciatura - libras**. Indaial: UNIASSELVI, 2019.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Municipal de Educação Bilíngue para Surdos Professor Telasco Pereira Filho. Imperatriz-Ma, 2021-2024. [s.n.]
- QUADROS, R.M. **Educação de Surdos**. Edunisc, 2017.
- ROCHA, L.R.M; OLIVEIRA, J.P; REIS, M. R. dos. **Surdez, educação bilíngue**

- e libras: perspectivas atuais.** Curitiba, PR: CRV, 2016.
- SANTOS, M. **Educação Bilíngue na Comunidade Surda.** Disponível em: <http://MarianaSSantos.pdf> (ul.pt) Acesso em: 10 de out. 2023.
- SANTOS, A. P. S. **Língua brasileira de sinais – libras:** UNIASSELVI, 2019.
- SARNIK, M. V. T. **Libras.** Curitiba: Conteúdo, 2020.
- SCHUBERT, S.E.M. **Entre a surdez e a língua:** outros sujeitos novas relações (intérpretes e surdos desvelando sentidos e significados). Editora Prismas, 2015.
- SCHUBERT, S.E.M. **A necessária formação da educação de surdos.** Curitiba: Appris, 2019.
- SILVA K. G. D. O; MODESRO, A. P. D. S; FUKUI, R. K; (2020). A Importância do Ensino de Libras para Crianças Surdas na Educação Infantil. **Revista Psicologia e Saberes**, n.9, v.17, p.51–61. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/psicologia/article/view/1189> Acesso: 17 jan. 2024.
- PADILHA, S. J. Contato De Línguas No Estudo De Empréstimos Linguísticos: Língua De Sinais Francesa/Libras. **Polifonia**, v. 25, n. 38.1, p. 174–192, 2018. [S. l.].
- SOUZA, L. O.; BERNARDINO, A. D. A Contação de Histórias como Estratégia Pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Educere et Educare**, v. 6, n. 12, p. 235-249, jul./dez. 2011.
- SOUZA, A. P. S. **Adaptação curricular no ensino em libras para o aluno surdo do ensino fundamental** Patos, 2021.
- SILVA, M. da P. M. **A construção de sentido na escrita do aluno surdo.** 4. ed. São Paulo: Plexus, 2001.
- SILVA, S. G. de L. da. Consequências da aquisição tardia da língua brasileira de sinais na compreensão leitora da língua portuguesa, como segunda língua, em sujeitos surdos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, p. 275-288, 2015.
- SILVA, T. T. **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- SILVEIRA, L. C. A importância das políticas linguísticas para a difusão da libras. **Revista Porto das Letras**, v. 06, nº 6. 2020.
- SKLIAR, C. Bilinguismo e biculturalismo: uma análise sobre as narrativas tradicionais na educação dos surdos. **Revista. Bras. Educ.** 1998.
- STROBELL, K. **História da Educação do Surdo.** Florianópolis, 2019.
- STROBEL, K. ; PERLIN,G. **Fundamentos da Educação de Surdos.** Florianópolis, 2018.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação inicial.** Petrópolis: Vozes, 2002.

TEIXEIRA, L.G. **Escola bilingue e português escrito** DF. UNB: 2015.

TENOR, A. C.; DELIBERATO, D. Estratégias de mediação para o conto e reconto de histórias para alunos surdos. **Revista Educação Especial**, v. 29, n. 56, set-dez, 2016, pp. 681-694.

VIEIRA, D.D.; FREIRA, M.G.F. **Da concepção clínico-terapêutica à concepção socioantropológica**: uma reflexão sobre a surdez e sobre a pessoa surda. Maceió: Realize, 2021.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Sr(a) \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_  
você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada: O Ensino De Educandos Surdos na Escola Municipal Bilíngue Professor Telasco Pereira Filho de autoria de Raquel Pereira da Silva, que tem como objetivo geral: compreender como o processo de ensino-aprendizagem ocorre dentro da perspectiva da educação bilíngue para surdos.

Os dados escritos e coletados autorizados por você serão utilizados somente na pesquisa e os resultados serão veiculados através de artigos científicos em revistas especializadas e/ou encontros científicos e congressos. Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora. Em qualquer fase do estudo, participando desta pesquisa, não haverá implicação de custos e nenhuma forma de pagamento.

Não haverá riscos de qualquer natureza relacionada à sua participação nesta pesquisa. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Sendo o benefício relacionado à sua participação será de aumentar o conhecimento científico para a área de educação. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e endereço da pesquisadora. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa, podendo tirar as suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Desde já agradecemos sua colaboração. Favor preencher os itens que se seguem, caso não existam dúvidas.

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO Tendo em vista os itens acima apresentados, eu \_\_\_\_\_, completamente orientada pelo pesquisador, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa, de acordo com a natureza, propósito e duração. Concordo em cooperar com este estudo, e estou ciente que sou livre para sair do estudo a qualquer momento, se assim desejar. Minha identidade não será publicada sem o meu consentimento. Os dados colhidos poderão ser examinados por pessoas envolvidas no estudo com autorização do investigador e por pessoas delegadas. Eu concordo que não procurarei restringir o uso que se fará sobre os resultados do estudo. Declaro que recebi uma cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e divulgação dos dados obtidos no estudo.

Açailândia, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

Assinatura do (a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do Pesquisador: \_\_\_\_\_

Pesquisadora: Raquel endereço eletrônico: raquelpereiradasilva0403@gmail.com

Curso de Pedagogia. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

## **APÊNDICE B – ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADA**

### **Entrevista com sujeito 1- Professora da Classe**

1. Perfil do sujeito:

a) nome:

b) idade:

a) nível de ensino que atua:

b) Grau de formação:

c) Tempo que atua como intérprete e tradutor de Libras na instituição:

2. Como você percebe o processo na instituição, você se considera preparada para atuar com o público surdo em uma escola bilíngue? Discorra sobre:

3. Como acontece o processo de ensino aprendizagem na perspectiva bilíngue na classe onde você leciona? Verbalize sobre.

### **Entrevista com sujeito 2- Gestora da escola**

1. Perfil do sujeito:

a) nome

b) idade

a) nível de ensino que atua:

b) Grau de formação:

2) Há quanto tempo labora na instituição? Há quanto tempo exerce o atual cargo? Discorra sobre.

3) Pontue as principais dificuldades enfrentadas pela escola Telasco Filho?

4) Em relação a distorção idade série aponte como vem acontecendo a questão da progressão idade série na escola bilíngue?

5) Em relação a estrutura da edificação do prédio o que você considera que poderia melhorar?